



**MARGENS
GRÁFICAS**
Memórias da Feira



1ª FEIRA

**FEIRA
MARGEM**

de Arte Gráfica da
Amazônia Nortista

@afeiramargem



A publicação **Margens Gráficas - Memórias da Feira** também está disponível em áudio:

[Acesse a audiodescrição](#)



SAIDA

WALBINHO
Clima e Saúde no Ar

JOAPE





MARGENS GRÁFICAS

O que estão produzindo os artistas gráficos dos estados do Norte, do Amazonas, Rondônia, Acre, Amapá, Roraima, Tocantins e Pará?

Nos conhecemos de fato entre nós e de perto?

O fator amazônico, tão associado aos custos de logística e transporte na região, é, na verdade, o valor de se acessar uma vivência e produção artística e intelectual de um território único.

Porém as distâncias de acesso externo também nos impõem a distância de acesso interno: tamanha a região Norte, a floresta amazônica que nos unifica pode nos isolar, se assim for a falta de nossos esforços e interesses.

De dentro das nossas necessidades e guiados por estes questionamentos, desenhamos e produzimos a 1ª Feira Margem como um ponto de encontro das artes e artistas gráficos da região norte do Brasil.

Para que possamos nos conhecer melhor, saber o que estamos produzindo e intervindo em nossas realidades com arte e pensamento, e juntos possamos construir um cenário de circulação e distribuição de nossas produções para nós mesmos (e para o mundo). Nos fortalecer enquanto cenário ativo de produção de artes gráficas e somar com as feiras já existentes.

Arte impressa em pôsteres, zines, livros de artista, livros artesanais, quadrinhos, projetos especiais, fotografias, fine art, gravuras, camisetas, bolsas, adesivos e ímãs e quantas diferentes técnicas de impressão:

O que trazem as águas comuns a nós e que banham nossas margens gráficas?

Como num porto, o que chega grava e o que parte, leva a impressão do que fica em nossa margem.

Feira Margem é a confluência das artes gráficas independentes da Amazônia Nortista. Conexão da riqueza que somos, frutos e flores deste território. Com inteligência gráfica, mensagem e poesia, materializada em peças de arte, espelho do nado livre no fundo de nossa alma, fonte da criação.

A força de um encontro fez nascente, e tornar real a Feira Margem é acreditar na potência criativa de um encontro, para multiplicar nossos saberes, estarmos vivos, existirmos,

em um Brasil
que nos olha
e vê o vazio,
mistério oculto
que lhe causa medo
o escuro da floresta,
o fundo do rio.

Estamos aqui.



1ª FEIRA
MARGEM

de Arte Gráfica da
Amazônia Nortista

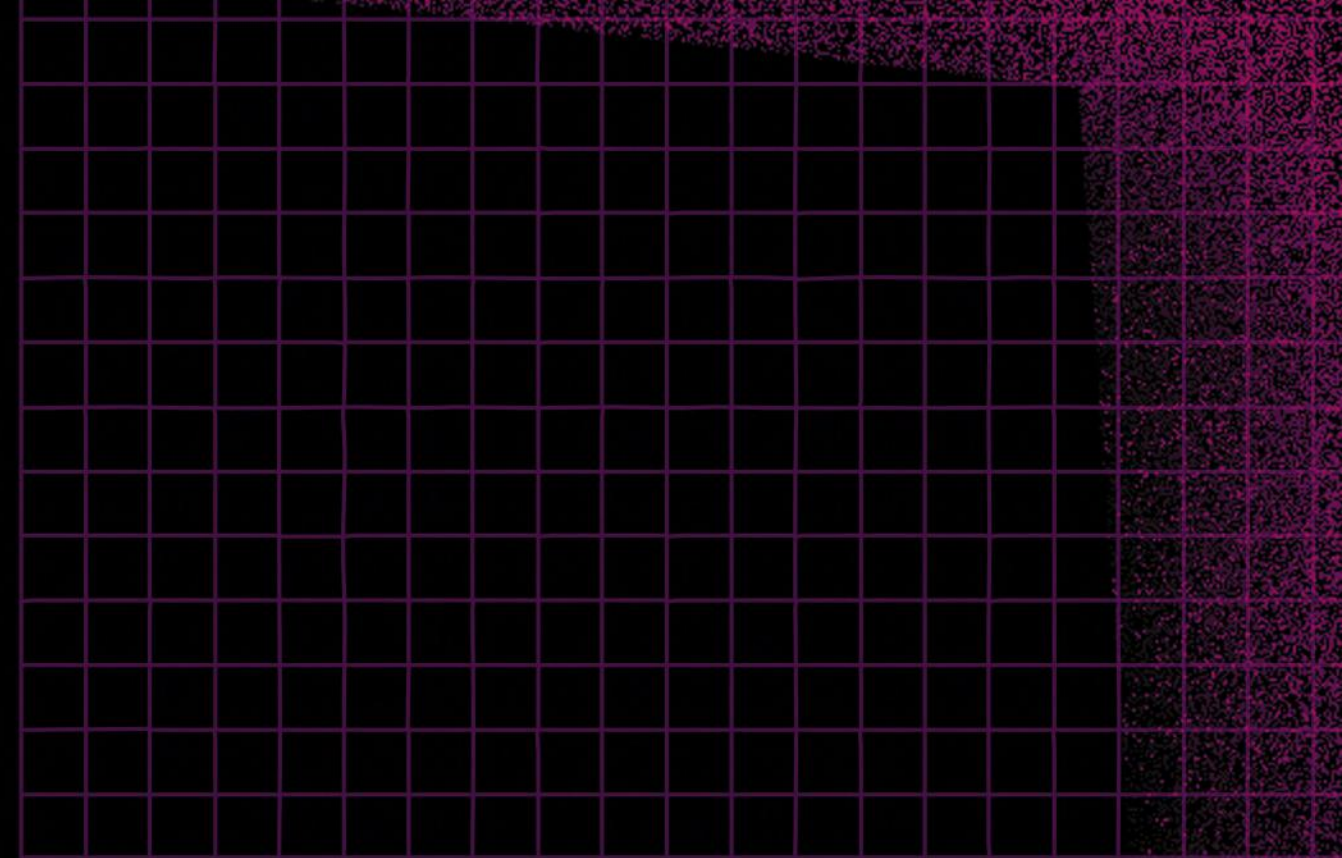
BELÉM (PA)

12 a 14

SETEMBRO/25

@afeiramargem

CURRO VELHO & CASA DA LINGUAGEM



SUMÁRIO

09

CONHEÇA A [SI]
AMAZÔNIA, OU UM
PERCURSO PELA
MARGEM NORTE

por Rômulo N Pereira

13

DESAFIOS E RESISTÊNCIAS
NA PRODUÇÃO DAS ARTES
GRÁFICAS NA AMAZÔNIA
NORTISTA

18

FEIRA
MARGEM

26

PANORAMA DOS
EXPOSITORES DA
1ª FEIRA MARGEM

70

FEIRAS
APORTAM
MARGENS
GRÁFICAS

por Thiago Kazu

72

LISTA DE
PARTICIPANTES

73

IDEALIZAÇÃO

74

EQUIPE

75

AGRADECIMENTOS



Conheça a [si] Amazônia, ou um percurso pela Margem Norte

Rômulo N Pereira

Caramba! Que ilustração massa!

Essa, tenho de confessar, não foi minha reação ao conhecer os trabalhos dos inscritos na Feira Margem. Não por desmerecimento, mas porque eu já esperava ficar encantando antes mesmo de vê-los. E vou explicar o porquê.

No início dos anos 2000, comecei a trabalhar na Editora Valer, em Manaus, diagramando livros de autores amazônicos. Até então, meu contato com a literatura local se limitava às leituras obrigatórias do vestibular que prestei para cursar Desenho Industrial na Universidade Federal do Amazonas. Eu conhecia muito pouco da arte feita pelos meus conterrâneos: escritores, artistas visuais, ilustradores... era, confesso, um verdadeiro “leso” diante da própria cultura amazônica.

Era um leitor voraz, apaixonado pelas palavras, mas quase sempre estrangeiras. Mesmo depois de estudar

História da Arte e concluir a formação superior, seguia alheio à realidade amazônica, surdo aos seus gestos, sons, imagens e silêncios que, desde sempre, me cercavam.

Um dos primeiros projetos completos que fiz na editora, em 2002, mudou tudo isso – ainda bem! Verde, inexperiente e inquieto, recebi a missão de projetar capa e miolo de Filhos da Várzea, do poeta amazonense Aníbal Beça. Tenório Telles, editor e amigo, me avisou que seria a segunda edição e que o autor já havia desgostado delicadamente de outras propostas. Quando abri os arquivos de texto e ilustração, a mágica aconteceu: um sol grande trançado no céu; palafitas, caboclos e traços que pareciam respirar o próprio ar úmido da várzea. Fiquei encantado e quis saber quem era o artista. Van Pereira! Daí veio o orgulho: Eita, que ilustrador massa! e é amazonense!

A leitura dos poemas de Aníbal foi outro aprendizado: sobre a vida amazônica, o curso do tempo e dos rios. O designer manauara aprendeu uma valiosa lição sobre a grandiosidade de um território que eu habitava, mas desconhecia: o imaginário e a produção cultural da terra das Amazonas. Lia mundos distantes sem perceber o quanto desconhecia o meu próprio.

Essas descobertas abriram caminho para outros encontros, aprendizados e criações. Em 2011 publiquei meu primeiro livro-zine, *semfé*. No ano seguinte, participei de uma exposição com o livro-performance em suas mãos e comecei a pesquisar livros de artista no mestrado, que concluí em 2014. Desde então, venho navegando entre palavra e imagem, pesquisa e afeto impresso, sempre deixando um espaço para o mistério, a amazonidade, o lugar-comum e o silêncio.

Peço licença pra falar desse percurso pessoal, porque fazer curadoria também é isso: expor-se, olhar o outro e se reconhecer (ou se estranhar). Por isso, ao ver os primeiros trabalhos inscritos na Feira Margem de Arte Gráfica, senti um reencontro com o que aprendi a amar – essa Amazônia impressa, cheia de imaginação e gaiata humanidade.

Por isso, o convite generoso de Thiago Kazu para integrar essa corrente foi recebido com alegria: um chamado para ver o grande rio de publicações do

Norte do Brasil, junto com Marcela Gomes e Rodrigo Leão. Nossa intenção era reunir artistas de vários afluentes: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins para desaguarem em Belém, em setembro de 2025. Nosso evento ocorreu antes da COP 30, marcada para novembro na mesma cidade, onde, de um lado ou de outro, ecoam as advertências e os ensinamentos do pensador Ailton Krenak no seu *Ideias para adiar o fim do mundo*.

O Norte do Brasil é, pro Brasil, o que o Brasil é pro Norte Global: um lugar à margem, periférico, já rotulado de “terceiro mundo” e visto como sendo povoado de exotismos. Nossa história é atravessada por esquecimento, violência e exploração – e, ainda assim, pela força da natureza e dos povos originários junto das comunidades tradicionais. Um vasto território com convergências históricas, mas também com suas peculiares geografias somadas a tons, vozes, e visões. Somos parentes.

A partir das inscrições que foram chegando, uma nova etapa começou com a organização dos proponentes por seus estados, entre coletivos e artistas individuais. A curadoria foi se moldando a partir da vontade de contemplar todos os estados e ampliar os limites ao valorizar a diversidade de gênero, de amazônias, linguagens e olhares. Buscamos compreender o momento de cada artista ou coletivo a partir de sua

obra, história, como se cada inscrição fosse uma janela sobre a qual nós, curadores, nos debruçamos com cuidado, preparando o panorama para que outros também possam ver, e ver-se através delas.

Para alguns bastou uma espiada e já sabíamos do valor de sua voz, lugar e arte, sempre a partir de um olhar coletivo e refletido. Compartilhamos a delícia de encontrar artistas e coletivos engajados politicamente, trabalhos vindos de cidades como Parintins e Ananindeua, até ver surgir uma mucura em meio a tantos seres encantados, tantos tons de verdes, rios e narrativas. Para outros proponentes só a janela da inscrição não foi suficiente, precisamos fazer novas aberturas e buscar dados complementares para entender o trajeto, o conceito, as questões e poética, ou a ausência delas, o silêncio.

Fazer a curadoria da feira Margem foi como explorar um terreno cheio de surpresas, segurar os trabalhos com os sentidos, vendo além da beleza, buscando o experimental, o poético e o comum depois amarrar as tiras de diferentes recortes e materiais na rabiola de um papagaio-feira para depois soltar, empinar, ver voar e dançar no céu amazônico.

Esse processo, além do encanto e do trabalho, foi um aprendizado imenso. Estávamos na delicada posição de construir pontes entre tantos lugares, imagens

e falas – e, inevitavelmente, deixar outras para a próxima feira Margem. Abrimos espaço para valorizar artistas iniciantes e trabalhos em processo, mesmo quando se apoiavam em fórmulas visuais já vistas, na simplificação feita sem tanta elaboração ou até no uso da inteligência artificial.

Entendemos que o amadurecimento artístico passa pelo autoconhecimento e por se ver em relação aos outros, somando e também confrontando certezas e poéticas. É nesse espelho coletivo que se aprende e se vêem novas possibilidades. Esse também é um ganho coletivo, a consciência do que somos, esse mapa nortista desenhado em nós, juntos e diversos: tu vês, refletes, crias [desenhando ou escrevendo], imprimes e tu lêes a nós.

O artista, ou realizador, precisa bancar sua autonomia: pensar a produção de sua obra, artística e comercial, a partir do espaço em que vive, da margem amazônica para o mundo. Fazer essa relação é também problematizar o próprio ato de criar, explorando o autoral, reconhecendo nossas histórias atravessadas por tantas intenções coloniais e de exploração.

O livro, por sua vez, carrega uma tradição longa, como longa é a inventividade envolvida em sua feitura. Até o início do século XIX, não se podia imprimir no Brasil, pois a coroa portuguesa interditava qualquer

produção em sua colônia. Por isso, o livro impresso é também um símbolo de resistência e partilha. É um produto trançado a várias mãos: o autor traz a espinha, o conteúdo; junto vêm a edição, o projeto gráfico, a imagem, as revisões e a impressão. O ponto final nunca é o da venda, mas o do encontro – quando essa trama coletiva chega às mãos do leitor, que navega embalado na rede impressa.

Já no universo da arte impressa, o produto é mais plural, é zine, print, adesivo, boton, bandeira, gravura, caderno, camisa, minilivro, álbum, fotolivro, agenda e invenção. Belém, aliás, é um terreno fértil para as artes e as publicações independentes, tantas eram as obras e visões inscritas e selecionadas na Margem. Mesmo quando o ver-o-peso, a letra amazônica [toscana decorada] ou o açaí viram lugares-comuns, ainda encantam, tal como um picolé da massa saboreado sob o sol escaldante, ou à espera de que a chuvinha passe.

Participar de uma feira é mais do que expor e vender: é fazer contato, criar redes, costurar laços que vão muito além do comercial. Fazer nosso coletivo crescer ao ouvir o sotaque da segunda pessoa do singular – esse “tu” que o Norte guarda como tesouro – ecoar nas publicações, nas gravuras, nas peles morenas e nas histórias contadas, desenhadas com imaginação, humor e afeto. Somos plurais e parentes.

Anos depois, revisitando Filhos da Várzea na condição de pesquisador, comprei um exemplar da primeira edição e descobri que o projeto gráfico era de Roberto Evangelista – mais um encontro feliz! Eu já conhecia esse grande artista amazônico, eu já não era o mesmo manauara de antes: aprendi o valor da nossa gente e hoje posso falar de nós com conhecimento e alegria.

Ainda mais depois de participar da feira A Margem no papel de cuidador da cultura impressa amazônica, uma honra, junto a colegas tão comprometidos e em meio a tantos trabalhos potentes quanto uma pororoca. Um fenômeno que segue em risco de extinção, um perigo que sempre ronda a cultura e a natureza nortista.

No fim das contas, **“Conheça a [si] Amazônia”** é mais do que um jogo de palavras com o slogan da Zona Franca de Manaus, é um duplo convite: conhecer o Norte, mas também reconhecer-se nele. Fazendo um percurso pela margem – entre cheias e vazantes, fazendo o centro ser miragem e onde a arte, tal como o rio, segue viva, farta e cheia de recomeços.



1ª FEIRA

MARGEM

de Arte Gráfica da
Amazônia Nortista
@afeiramargem

Desafios e resistências na produção das artes gráficas na Amazônia Nortista

A abertura da 1ª Feira Margem de Artes Gráficas da Amazônia Nortista se realizou com a mesa “Desafios e Resistências na Produção das Artes Gráficas na Amazônia Nortista”, ocorrida em Belém do Pará, no dia 12 de setembro - 2025. Com mediação do artista visual e educador Rodrigo Leão, a mesa contou com o abridor de letras Luís Júnior, a editora e professora Joseana de Souza, o quadrinista Felipe Garcia, a artista visual e antropóloga Thay Petit e a ativista visual TAI. Também participaram o designer e artista visual Liv Malcher e o poeta, editor e produtor gráfico Thiago Kazu, idealizadores da Feira Margem.

A roda de abertura da Feira Margem iniciou-se como um gesto coletivo de afirmação da produção gráfica amazônica e de reconhecimento das inquietações que motivaram a criação do projeto. O encontro reuniu artistas, editores, designers, produtores culturais e pesquisadores do Pará e de outros estados do Norte, configurando um espaço de troca que não apenas celebra a diversidade das práticas presentes, mas



também evidencia as condições materiais, políticas e simbólicas que moldam fazeres gráficos na região. Logo no início, a mesa situou a feira como resposta a um conjunto de tensões compartilhadas: as dificuldades de circulação e distribuição da produção independente; a histórica desvalorização do trabalho artístico local; os custos e barreiras logísticas próprias do território; e a ausência de políticas públicas estruturantes que contemplem quadrinhos, ilustração, livro artesanal, estamperia, muralismo e demais linguagens gráficas. A fala coletiva evidenciou que o Norte vive uma condição paradoxal: ao mesmo tempo em que desperta interesse estético de outros lugares, segue

sendo pouco reconhecido e pouco compreendido dentro de seus próprios estados, onde muitas vezes prevalecem estereótipos, desconhecimento institucional e frágeis mecanismos de apoio.

A roda também destacou a força das iniciativas autônomas que sustentam a cena local. Coletivos, editoras independentes, feiras pequenas, oficinas, mutirões, redes de mulheres, articuladores indígenas e grupos de quadrinhistas surgem como formas de resistência e organização diante das lacunas deixadas pelo Estado e pelo mercado editorial tradicional. A criação dessas redes, além de fortalecer a circulação dos trabalhos, tem sido fundamental para romper invisibilidades, tensionar estéticas hegemônicas e

construir outras narrativas sobre o que é ser artista amazônico na contemporaneidade.

Um dos grandes eixos debatidos foi a necessidade de ampliar a noção de amazonicidade. Os participantes ressaltaram que a produção gráfica da região não se limita aos signos folclorizados e aos imaginários consumidos pelo Sudeste: ela também é urbana, periférica, dissidente, pop, neurodivergente, ancestral, digital, artesanal, futurista, cotidiana. A Amazônia que aparece nas obras não é só a floresta idealizada ou os símbolos cristalizados do “exótico”, mas também os corpos que habitam as cidades, os rios de trabalho invisível, as violências que atravessam o território, os afetos e as memórias múltiplas que constituem essa diversidade. Assim, a feira se propõe a ser espaço onde essas pluralidades se encontram, se reconhecem e ganham projeção.

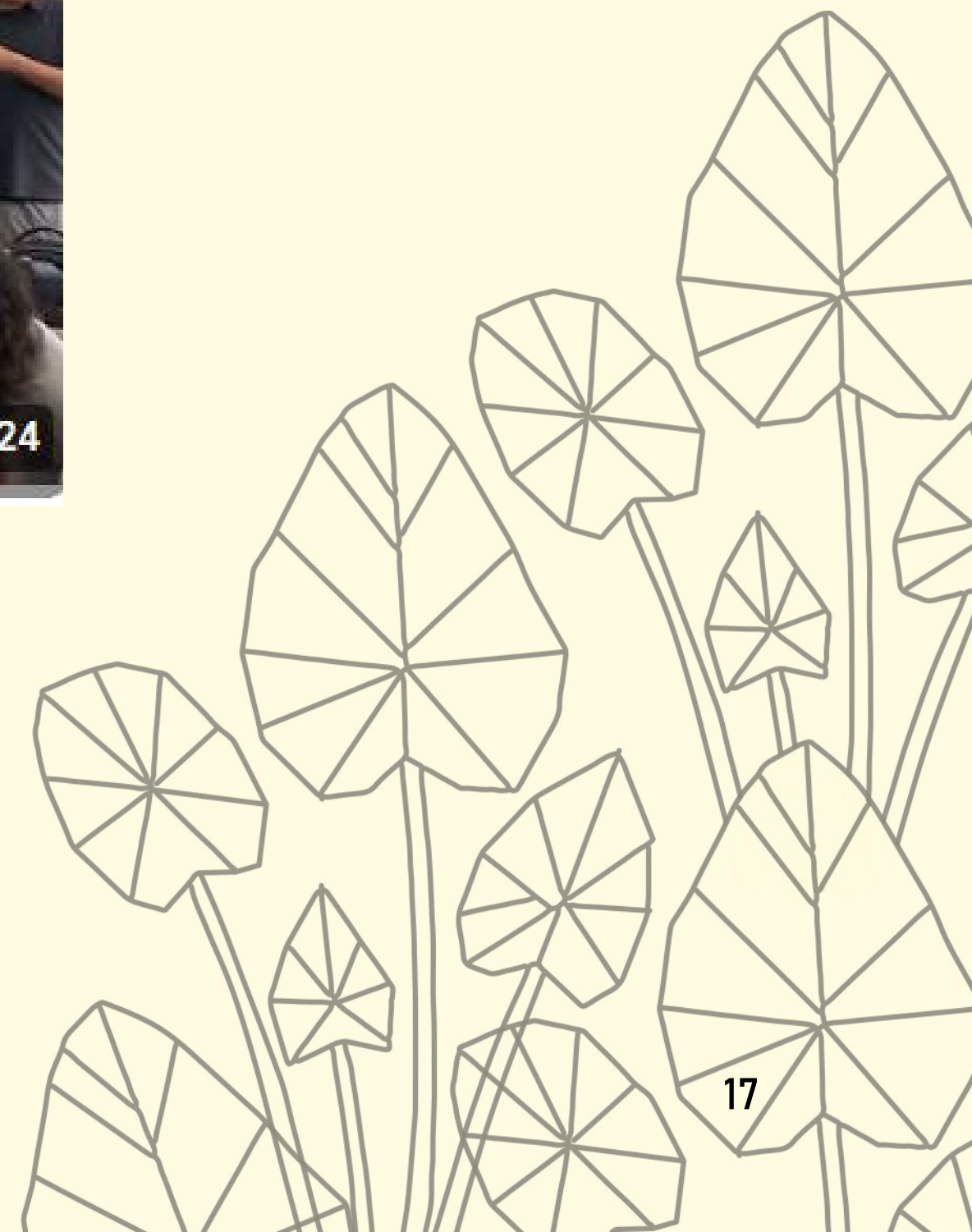
Outro ponto central foi a formação de público. Discutiu-se como democratizar o acesso às artes gráficas, especialmente entre crianças e jovens, e como incluir escolas, bibliotecas e educadores como agentes fundamentais na consolidação de uma cultura leitora que reconheça a produção amazônica viva. Falou-se também da importância da acessibilidade e da audiodescrição como práticas que ampliam a participação e reafirmam a feira como espaço inclusivo.

Por fim, emergiu com força a ideia dos sonhos como estratégia política. Sonhar, no contexto da Margem, não é exercer fantasia abstrata, mas projetar caminhos para transformar condições concretas: conquistar editais; consolidar uma agenda amazônica de feiras; garantir que artistas possam viver de seu trabalho; fortalecer redes interestaduais; valorizar ofícios tradicionais e novas linguagens; criar mecanismos de proteção contra a apropriação indevida; e ocupar espaços culturais com autonomia e pertencimento. O sonho, entendido como movimento, aparece como força que impulsiona a continuidade — e que, materializado na Feira Margem, inaugura uma nova página para a produção gráfica independente do Norte.

Assim, a roda de abertura não apenas inaugurou a feira, mas também desenhóu um panorama sensível e potente da cena amazônica contemporânea: marcada por desafios históricos, mas movida por coletividade, invenção, coragem e desejo de construir outros futuros para a arte gráfica do território.



Assista na íntegra



Feira Margem

13 e 14 de Setembro/2025

A Feira Margem continuou nos dias 13 e 14 de Setembro, no Curro Velho, com exposição e comercialização de obras de 50 expositores presenciais e 34 expositores à distância. A programação da feira foi pensada para contemplar práticas em artes gráficas voltadas a todos os públicos, explorando diversas linguagens e formatos.

No dia 13, a oficina de minilivro e zine artesanal para crianças, com Simone Jares, foi a culminância da visita guiada com crianças da Vila da Barca, que conferiram as obras e interagiram com os artistas expositores. Ainda no primeiro dia, houve também oficina de publicação artesanal com Joseana de Souza e convivências gráficas de serigrafia com Cristiano Amorim.

Já no dia 14, a programação contou novamente com a oficina de minilivro e zine artesanal, desta vez aberta para o público, além das convivências gráficas de xilogravura oferecido pelo Projeto Mordente.

O clima foi ambientado com muita música durante toda a duração da feira, com os Dj's Bixo Selecta, Sidou, Psicopreta e Nat Esquema. Seguindo a programação cultural, o Sarau do Povo da Noite abriu o espaço para intervenções poéticas e, com um show especial, Arthur da Silva fechou a noite do primeiro dia. No segundo e último dia, a Feira Margem encerrou a programação expositiva com muito carimbó batucado pelo grupo Pisada Cabôca.





SINUCA SINISTRA

1ª FEIRA MARGEM

Feira de Margem

Vic Wanteiro

GC ARTE
Belém - PA

GAME OVER

SE TIRE DO PULO... CLOTHING ORIGINAL





Programação dia 13/09:

10:00	19:00	Feira Expositiva
10:00	19:00	Espaço Gastronômico
13:00	14:00	Visita Guiada com crianças da vila da barca
14:00	16:00	DJ Bruce Moraes
14:00	16:00	“Oficina para criança: minilivro e zine artesanal”
14:00	16:00	“Oficina de Publicação Artesanal Autoral “
14:00	17:00	“Convivências Gráficas: Oficina de Impressão em Serigrafia”
16:00	18:00	DJ Sidou
17:00	19:00	Sarau do Povo da Noite
19:00	20:30	Arthur da Silva

Programação dia 14/09:

10:00	19:00	Feira Expositiva
10:00	20:30	Espaço Gastronômico
10:00	12:00	“Oficina para criança: minilivro e zine artesanal”
14:00	16:00	DJ Psico Preta
14:00	17:00	“Convivências Gráficas: Xilogravura”
16:00	18:00	DJ Nat Esquema
19:00	20:30	Roda de Carimbó com Grupo Pisada Cabôca









Panorama dos expositores da 1ª Feira Margem

A Feira Margem foi pensada para abranger todos os estados da Região Norte. Para isso, além da participação de expositores presenciais, abriu a modalidade de participação à distância.

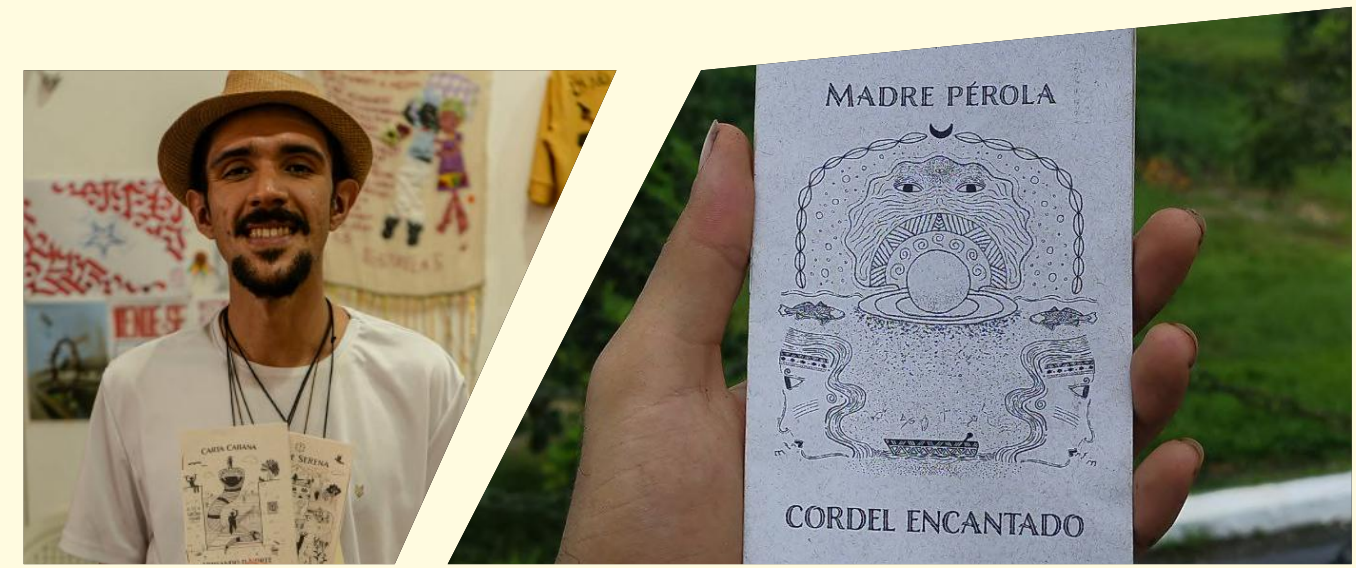
Os artistas que não puderam se deslocar até a cidade de realização da feira enviaram suas obras via correios, ficando a produção do evento encarregada do recebimento, da guarda, da classificação e das vendas no espaço expositivo.

Assim, 34 artistas gráficos de todos os estados da Região Norte enviaram suas obras e se somaram aos 50 participantes presenciais.

Os artistas que estiveram presentes na feira eram provenientes de diversas localidades e regiões do estado do Pará, bem como de outros estados. Eles puderam vender suas obras, conversar com o público, explicar processos e técnicas, conhecer outros trabalhos, inspirar-se mutuamente, fazer amizades e planejar novos projetos e parcerias.

Foram diversas as linguagens artísticas e técnicas gráficas utilizadas pelos participantes selecionados, como ilustrações, colagens, livros artesanais, bandeiras, fotografia, fanzines, quadrinhos, ímãs, figurinhas, serigrafia, xilogravura, stencil, impressão digital, fine art, entre outras. Na próxima seção, é possível conferir o panorama completo dos projetos participantes da 1ª Feira Margem de Artes Gráficas da Amazônia Nortista.

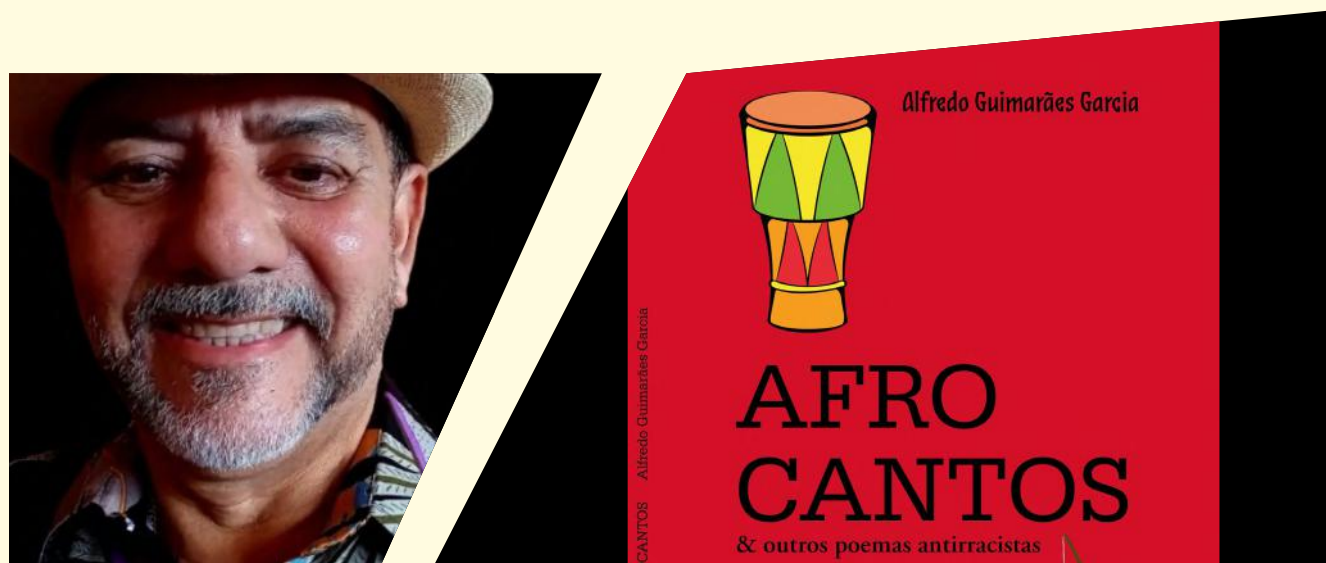
PARTICIPAÇÃO PRESENCIAL INDIVIDUAL



AIRTON JÚNIOR (TO)

@airtonjunior__

José Airton Silva Júnior, de 27 anos, é poeta, ilustrador e animador, além de comunicador popular no Centro de Tradições Religiosas Morada dos Caboclos na cidade de Colares-PA. Nascido no Tocantins e criado no Marajó, reside no município de Castanhal desde o ano de 2008. Em sua arte busca representar suas vivências e aprendizados através do convívio com a floresta e a espiritualidade da região.



ALFREDO GUIMARÃES GARCIA (PA)

@escritor_alfredo_garcia

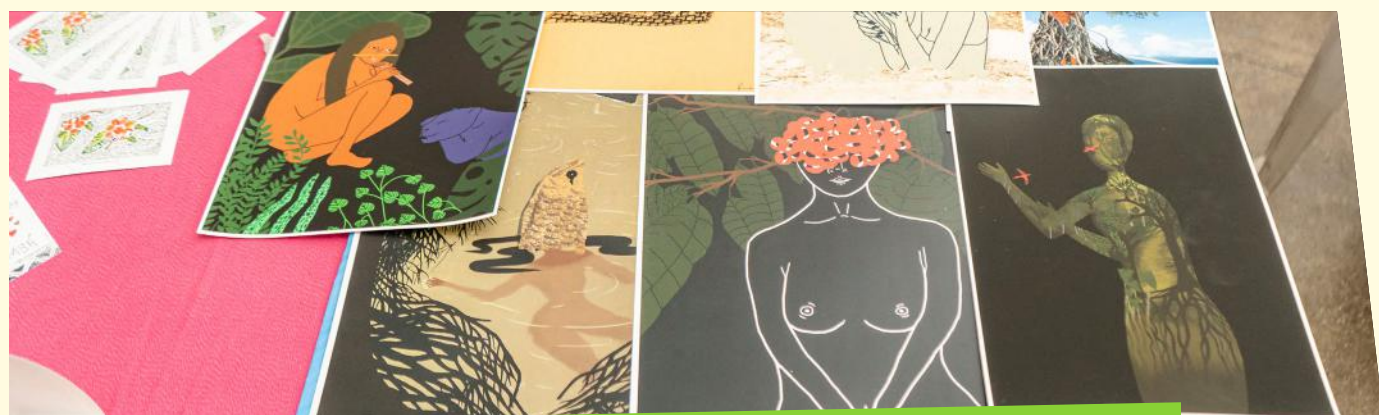
ALFREDO GUIMARÃES GARCIA é o nome literário de Joaquim Alfredo Guimarães Garcia, paraense nascido em Bragança em 1961. Já publicou mais de 60 livros. É bacharel em Comunicação Social, especialista em Teoria Literária e Gestão Cultural pelo Senac (SP), além de Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Alguns livros publicados: “O homem pelo avesso” (1993), “Memórias do Quintal” (1995), “O livro de Eros” (1998), “Impossível Chão” (2013), “O homem que falava com Deus” (2021); “Memórias de Meninos e Meninas” (2023), de contos; “Primeira Pessoa e outros poemas” (1996), “Frutos Diáfanos” (2014), “Os dias e outros poemas” (2017) e “Corda-me” (2022), de poesia; “Enquanto meu pai morre” (2019), “Fiapo” (2021) e “Fragmentário” (2022), romances.



AQUARELISTA MOYO MONIFA (Belém - PA)

@moyomonifa

Fernanda Vera Cruz que está em processo de transição de nome para Moyo Monifa, é artista criadora de imagens e textos desde a infância. Natural do interior de Irituia (PA), graduada em Licenciatura/Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará, é Kota Suspensa em terreiro de Candomblé Nação Angola e ativista pelos direitos dos povos de terreiro. Trabalha com aquarela desde 2015, atua com empreendedorismo negro com enfoque em exaltação da negritude e combate à intolerância religiosa e aos racismos e outras formas de opressão. Ilustra livros infantis desde 2016. Já expôs trabalhos na exposição “Quieto como é Mantido” produzida pelo coletivo TROVOA no CEDENPA; Nós de Aruanda - artistas de terreiro 2017; Saravá - circuito de arte periférica e ancestralidade e foi ilustradora no caderno de atividades “Para comer e ser feliz - Quilombos do Marajó” e outros. Trabalhou na produtora Cine Diáspora e como curadora no II Festival de Cinema Negro Zelia Amador de Deus em 2020. Em 2020 foi premiada na lei Aldir Blanc, em 2021 lançou o livro ‘Rainha das Águas, Aquarelas Autorais Sobre Tradições de Matriz Africana’. Ofertou Formação para o núcleo de professores da rede pública junto ao NACE - SEduc, Atua no norte do país com pintura, poesia, arte educação afrocentrada e produção e articulação de artes e artistas independentes, povos quilombolas e povos de terreiro e outras expressões artísticas.



ARANHA TECELÃ (Ananindeua - PA)

@aranhatecelan

Ana Paula Pina, nascida em Belém do Pará, reside na região periférica de Ananindeua. Sou artista desde a tenra idade, autodidata de formação. Criei experiências a partir de práticas e do convívio com o coletivo, foi a partir da pixação que comecei a desenhar e fincar o olhar para as narrativas das ruas e suas marginalidades. Criando zines, colagens e cartazes para eventos. As primeiras exposições vieram a partir dos circuitos no underground dentro das manifestações subculturais, nos eixos periféricos de Belém, como Icoaraci. Fui desenvolvendo e buscando novas perspectivas artísticas por meio das ilustrações com temas de identificação com o território, e o corpo marginalizado. Atualmente entrelaço todo esse universo da foto-colagem ilustrativa em movimento e o traço marcado como expressão de linguagem visual.



ASTROAMAZONICO (Belém - PA)

@astroamazonico

Artista amazônida, nascido em Belém (PA). Sua trajetória nas artes começou há 10 anos, com forte influência das vivências com coletivos de arte urbana, grafite e muralismo, passando pelo design de moda contemporânea regional. Das conexões com o trabalho de produtor e realização de ações expansivas de arte e consciência e das viagens e residências artísticas pelo interior e fora do Pará, sua obra emerge, com um discurso vivo, atual e original e imprime a marca "Amazônia" no uso de materiais, escolha da paleta de cores e busca por um estilo próprio.



@autorcaiomatando

Nasci em 1996, em Belém, no bairro do samba e do amor. Com 11 anos, comecei a escrever textos que buscavam declamar amores e percebi que eram também textos de gritos odiosos, declarações de existência, súplicas de visibilidade. Sou concretizado e validado pelas minhas palavras desde então, nasci em Belém e renasci na escrita.



@cuidaditu

“cuida de tu” é um encontro entre arte, moda, sustentabilidade e ancestralidade afroamazônica marajoara, navega com a missão de criar peças que não só vestem, mas preservam memórias. É uma celebração da ancestralidade e das vivências afroamazônica, traduzida em peças de vestuário e gráficas que homenageiam a cultura, a história e costumes de pessoas negras na Amazônia Marajoara.



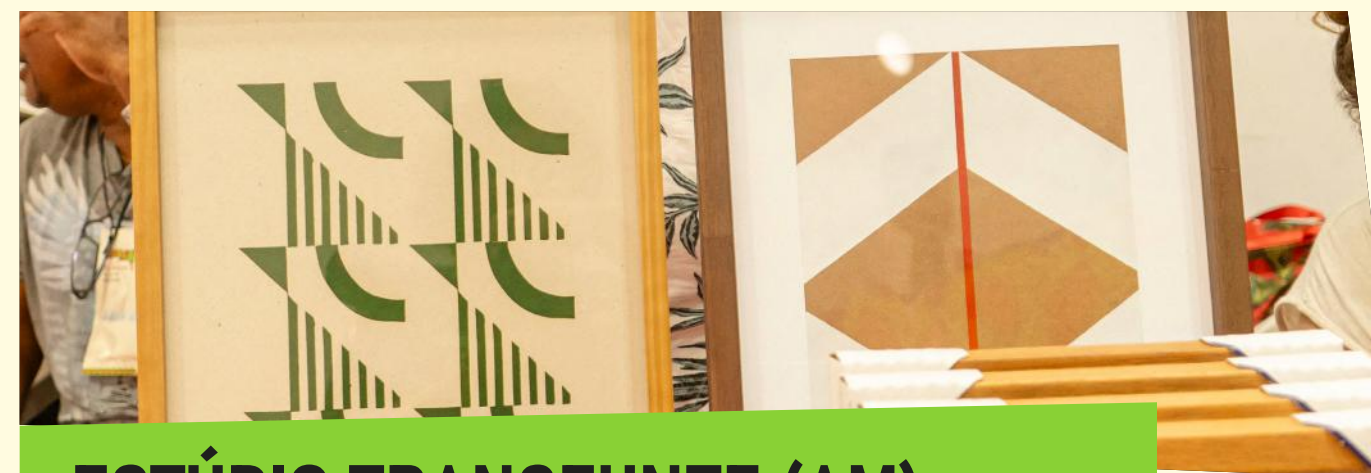
EDIÇÕES 1/4 (Ananindeua - PA)

@ed1quarto

Joseana de Souza é professora e editora da Edições 1/4, editora independente e artesanal com foco em produções literárias e artísticas.

A Edições 1/4 é uma editora dedicada a publicação de livros artesanais e encadernações artísticas que procuram interagir com o próprio texto literário, criando obras que provoquem experiências sensoriais e sinestésicas nos leitores. Desde 2016 tem editado e lançado diversas obras de gêneros variados sempre privilegiando experimentações com a linguagem e a confecção artesanal do livro.

A 1/4 também é encantada com o universo da papelaria criativa e afetiva, e desenvolve produtos como: cadernos, planners, agendas e álbuns para fotos.



ESTÚDIO TRANSEUNTE (AM)

@estudiotranseunte

Hudson Vasconcelos é artista visual nascido e criado em Manaus, Amazonas. Atualmente vive e trabalha entre Brasília e São Paulo. Com formação autodidata, frequentou diversas oficinas práticas de xilo e linogravura, stencil, encadernação artesanal, monotipia e frottage. Em 2021 criou o Estúdio Transeunte, um ateliê-projeto itinerante para o estudo e produção de gravuras. Sua pesquisa é voltada para a geometria e a síntese gráfica, observando fragmentos simbólicos da cultura ornamental amazônica presentes em trançados, cestarias, carpintaria, painéis, azulejos e grafismos tradicionais.

Seu trabalho tem participado de mostras e exposições compartilhadas, como a 14ª DW! Semana de Design de São Paulo, Abraço Coletivo (SP) e o 22º Território da Arte de Araraquara (SP), além de feiras de arte gráfica pelo Brasil, como a Motim (DF), Nuh! (MG), Printa Feira (SP), entre outras.



FELIPE FURTADO (Belém - PA)

@luizfelipe_ftd

Felipe Furtado, nascido em Belém-PA (1998), mas criado em Bragança-PA, é egresso do curso de Licenciatura em Artes Visuais pela UFPA (2017 - 2022). Onde publicou o quadrinho 'Aquário Cinza' (2021). Participou da coletânea 'Açaí Pesado: Catitando histórias' (2023) assinando a capa da edição, assim como, uma de suas histórias. Esteve presente na exposição '4 olhares' na Associação Fotoativa (2023) e na exposição 'Novos Contemporâneos' na galeria Theodoro Braga (2023) onde foi contemplado pelo prêmio de mesmo título. Participou da exposição na exposição 'Olho da Onda' na Casa das Onze Janelas (2024). Foi o organizador do projeto "Quadrinhos à margem" (2024), contemplado pelo Edital de Artes Visuais - Lei Paulo Gustavo, por este mesmo projeto recebeu o Prêmio Mapinguari (2025) de melhor colorista.



GABRIEL ESPINDOLA (Macapá - AP)

@gabriel_espindola

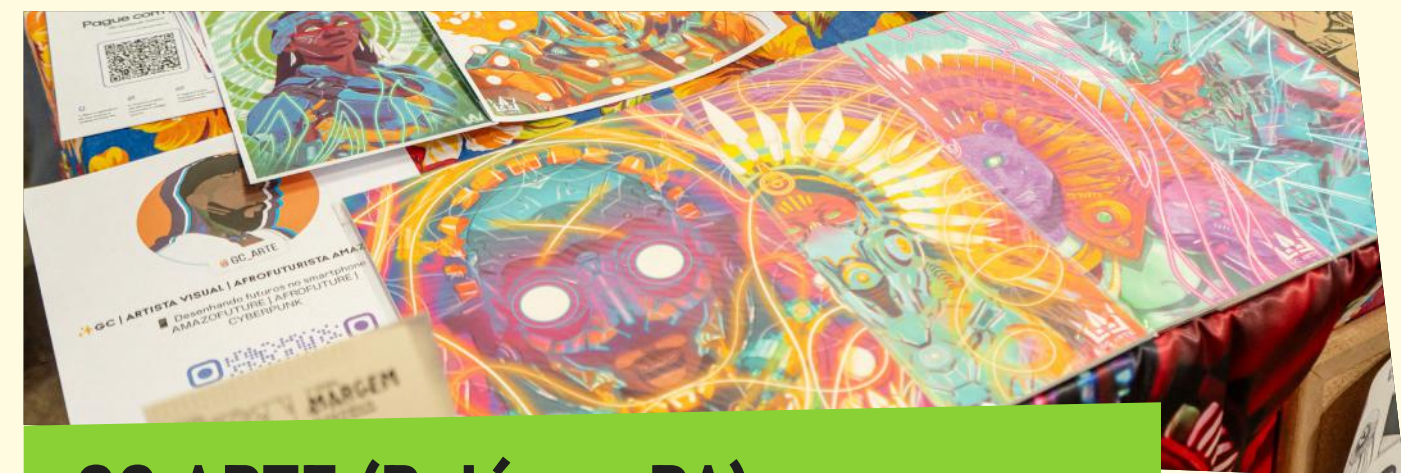
Autor nortista de quadrinhos e contos. Nascido e criado no Amapá. Graduado em Ciências Biológicas; e Mestre em Ciências da Saúde (pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)). Ao longo dos anos vem publicando contos em revistas e antologias voltadas para literatura de terror, ficção científica e fantasia. Em 2025 lançou o seu primeiro quadrinho "Todos Querem Deixar a Cidade dos Feiticeiros", como um projeto de produção independente.



GAIAARTES (Cametá - PA)

@gaiaa_artes

Daniela Gaia, 26 anos, de Cametá, sou artista visual, pintora e desenhista independente da Cidade de Cametá. Formada no curso de Graduação em História pela UFPA. Meu trabalho é inspirado pelo cotidiano, combino elementos da fotografia e da música em minhas criações. Vejo na arte uma maneira uma de transformar momentos “comuns” em composições visuais que carregam emoções e lembranças.



GC ARTE (Belém - PA)

@gc_arte

GC é artista visual do Jurunas, Belém/PA. Criou o conceito de Afrofuturismo Amazônico. Participou de exposições no Carnegie Hall, Bienal das Amazônias, Arte Pará e Amazônia Mapping. É o primeiro artista preto a expor ilustração digital no Museu de Arte de Belém.



GYSELLE KOLWALSK (Belém - PA)

@kolwalsk

Gyselle Kolwalsk é quadrinista, artista visual e pesquisadora paraense, atua no campo das artes gráficas com publicações artesanais que mesclam ilustrações, textos e quadrinhos. Propondo livros-objetos e fanzines que refletem sobre cinema e sua própria produção autoral, assume as artes visuais como uma forma de entender o mundo, a realidade e outras linguagens artísticas.



HQSDOLUCAS (Belém - PA)

@hqsdolucas

HQs com imaginação e inclusão. Aventuras para todas as idades. Por Lucas, autor autista.



@u__go__

Artista-pesquisador, arte-educador, e músico popular, nativo na Amazônia ou nômade pelo mundo, atua nas encruzilhadas das relações arte-território por meio de procedimentos de coleta - de matérias[e]arquivos - e táticas de arranjo e composição. Busca compartilhar questões sensíveis que emergem dos enclaves do antropoceno. Encontra na agroecologia e nas manifestações da cultura popular poderosos aliados para o fazer artístico [e vice-versa].



@ingridlouzeiro

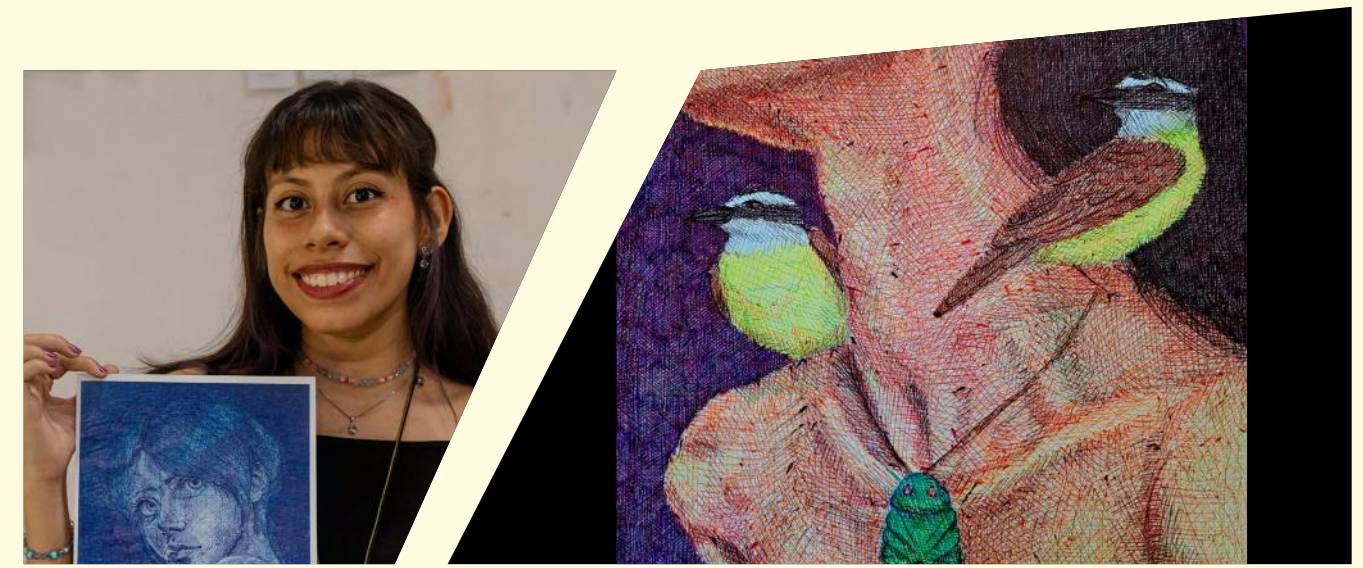
Eu me chamo Ingrid Santos, tenho 31 anos e sou professora, escritora, muzenza do terreiro de candomblé Congo Angola, o Rundembo Ngunzo Bamburusema Junsara, filha de Mametu Muagilè e da Dona Socorro. Sou nascida e criada no bairro da Terra Firme onde passei toda minha infância e adolescência. Militante dos movimentos sociais, articuladora, mobilizadora e produtora audiovisual de coletivos como o Tela Firme e IBAMCA (Instituto Bamburusema de Cultura Afro Amazônica Junsara), busco fortalecer as atividades de arte e cultura. Minha formação é em pedagogia, especialista em combate, prevenção e intervenção nas violências e mestra em educação pela UFPA. Tenho experiência em produção de locação na série “Matriarcas da Amazônia” (2024), assim como atuei como figurante na série “PSSICA” (2024), ambas com lançamento para o ano de 2025. Além disso, participei como mediadora cultural do Nós de Aruanda em novembro de 2024 e em fevereiro de 2025 realizei o lançamento de meu primeiro livro infantil juvenil “Dindi e suas aventuras no malilu de Aruanda”.



LANDER (Palmas - TO)

@aislannder

Meu nome é Aislannder Kenisson e sou designer gráfico em formação e acredito que o design pode mudar o mundo. Sou ilustrador por paixão, adapto esse dom em murais, grafite, esculturas em projetos pessoais e as vezes comerciais. Sou constantemente inspirado pelo mundo ao meu redor e me esforço para criar designs que sejam belos e funcionais, ilustrações que marcam pessoas e instigam o pensamento.



LAYZOCA (Marabá - PA)

@layzo.ca

Me chamo Layza dos Santos Fernandes (Layzoca), nasci em Belém do Pará, em 2004. Atualmente moro em Marabá. Sou graduanda em Artes Visuais na UNIFESSPA, integro a Lourenção Produções (desde 2023) e participei da curadoria da exposição Braseiro Severo: Silêncio das Cinzas (2025). Sou artista autodidata, desenvolvo trabalhos com hachuras em caneta e desenho gestual.



LUANA GÓES (Macapá - AP)

@luana.g.m

Luana Góes é uma artista multimídia de Macapá, Amapá. Ela mistura diversos estilos e materiais para criar artes únicas, seja no analógico ou no digital. Além de pinturas e ilustrações, sua prática também inclui zines, fotografias, design e quadrinhos, juntando diferentes estilos e mídias. É a idealizadora do projeto Biblioteca de Zines e atualmente estuda Design Gráfico e Digital.



LUIS JUNIOR (Igarapé Miri - PA)

@pintorluisjunior

Luis da Silva Souto Junior, natural de Igarapé-Miri, no Pará, mudou-se para Belém aos 13 anos, onde teve o privilégio de conhecer Rosi, seu mestre "abridor de letras". Antes desse encontro, Luis já possuía experiência com a arte de criar letras para capas de trabalhos escolares. Foi com Rosi que ele iniciou seu ofício, começando a trabalhar nos barcos aos 14 anos. Hoje, após 31 anos dedicados à sua arte, Luis segue vivendo de seu talento e paixão. O conhecimento adquirido ao longo dos anos o levou, há doze anos, a ser mapeado pelo projeto Letras Q Flutuam, o que marcou o início de sua trajetória como professor e mestre, espalhando sua sabedoria popular por todo o Brasil. Ao longo dessa jornada, Luis foi além da arte de "abrir letras" e se transformou também em um artista visual, sendo reconhecido como representante da "letra decorativa amazônica", popularmente conhecida como "letra de barco". Conquistou destaque com suas obras, e além de vender suas criações, já pintou murais em diversas cidades brasileiras. Com isso, consolidou-se como um verdadeiro mestre, capaz de transformar letras em poesia visual e levar a cultura amazônica para o mundo.



MANDY MODESTO (Belém - PA)

@mandy_modesto_

Doutoranda em Arte pelo PPGArte/UFGA. Mestre em História, Crítica e Educação em Arte pelo PPGArtes/UFGA. Formada em Licenciatura em Artes Visuais pela UFGA. Professora de Arte no município de Ananindeua-PA desde 2018. Atua como ilustradora e quadrinhista da Amazônia. Membro do Norte em Quadrinhos. Membro do Coletivo MARPARÁ de Mulheres Artistas do Pará e Coletivo Ilustra Pretice. Fundadora do Coletivo Kitnet. Representante da FAEB - PA. 2024 e 2025.



MATHEUS AGUIAR (Belém - PA)

@matheusrossy

Natural de Capitão Poço (PA), Matheus Aguiar é artista, autor de livros e quadrinhos. Em 2024 lançou "Bola de Pelos", livro finalista no 6º Prêmio Mix Literário. É membro do coletivo NoiteSuja.



MATHEUS SIQUEIRA (Belém - PA)

@mthssqr

Artista visual cametaense, ilustrador, quadrinista e designer gráfico, participou de diversas exposições pelo Coletivo Vadios, trabalhando também como capista nos livros Voo do Urubu e Ocre ou O último poema, no cartaz do curta-metragem Sangria, em 2024, teve sua primeira publicação em quadrinhos na coletânea Quadrinhos à Margem, e em 2025, entrou para o Coletivo BRT.



MEZANINO EDITORIAL (Belém - PA)

@mezaninoeditorial

Somos uma editora de Belém – PA, dedicada à publicação de autoras e autores brasileiros, com ênfase na produção literária realizada na Amazônia brasileira. Nosso catálogo apresenta um perfil de escritoras, escritores e poetas contemporâneos da região.



NIL (Manaus - AM)

@nilbertojorge

Nilberto Jorge, mais conhecido como Nil, É Bacharel em Design pela Universidade Federal do Amazonas, atuando hoje como Arte Educador, Quadrinista e Ilustrador profissional. Leciona desenho artístico na Questo Estúdio Criativo, escola de artes situada na cidade de Manaus e também é autor do projeto de releitura dos seres da floresta amazônica, desenhista da HQ Onde Habita o Medo e do Causos de Visagem para Crianças Maluvidas.



O AFRONTOSO (Belém - PA)

@o_afrontoso

Alan Furtado - O afrontoso, artista visual, designer gráfico e ilustrador, tens suas origens no bairro do jurunas, periferia se Belém. Tem como pesquisa a estética afrofuturista atrelado a ancestralidade e diáspora negra na Amazônia, ilustrando corpos dissidentes pretos e lgbti+, criando protagonismo e novas narrativas.



PAT ANDRADE (Macapá - AP)

@pat_andrade71

Escritora, multiartista e produtora cultural. Tem mais de 35 obras artesanais, participação em coletâneas e revistas literárias. Publicou também O avesso do verso (2021), O peso das borboletas (2023), Dias de Poesia (2024) e Asas para o mundo (2024). Colaboradora do Site De Rocha, membro dos coletivos Urucum e Sarau do Recomeço, Pat Andrade leva poesia para comunidades, escolas e universidades e eventos literários e culturais, os mais diversos.



POTIRA (Belém - PA)

@apotiraa

Natural de Belém, na Amazônia paraense. É artista, poetisa e estudante de Artes. Se dedica a diversas linguagens como, ilustração, animação, pintura, escultura, arte urbana e moda, atuando também como arte educadora, com exposições que vão desde o interior do Pará até Lisboa. Suas obras abrangem temáticas como raça, ancestralidade, territorialidade e imigração em meio ao sonho e a encantaria. Catálogo: .Prints .Adesivos .Camisas .Esculturas cerâmicas.



@provaimpressa

De autoria de Ionaldo Rodrigues, o selo Prova Impressa foi iniciado em 2015 propondo a autopublicação de múltiplos dedicados à experimentação da fotografia em suas possibilidades gráficas.

O selo explora técnicas históricas de impressão fotográfica como a cianotipia e também utiliza diferentes formatos gráficos industriais em edições de ensaios fotográficos autorais e de publicações produzidas a partir de reproduções de documentos e imagens de arquivos.



@riopiria

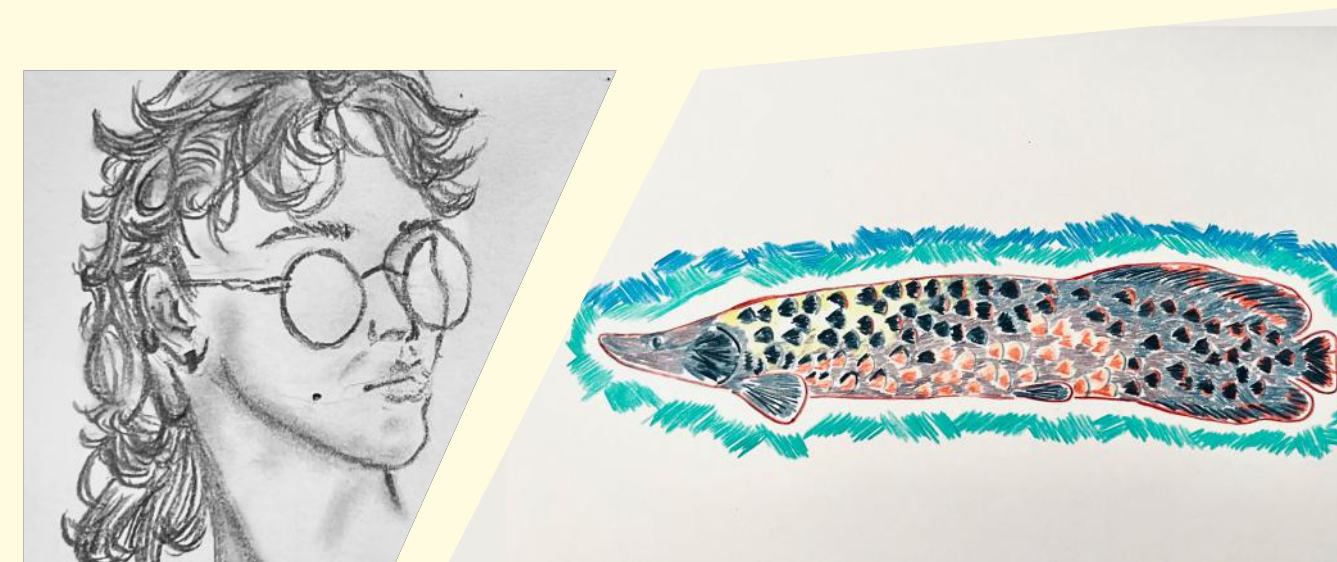
Ateliê de Serigrafia Artesanal. Artes autorais inspiradas na cultura e na biodiversidade de espécies amazônicas. Fundada no Primeiro Semestre de 2024 após cursos de capacitação na Fundação Cultural do Pará, no Curro Velho, Pedro Pinagé e Leonardo Botelho criam diversos produtos como Ecobags, Cangas, toalhas de mesas e camisaria na técnica da serigrafia. Produtos pensados para que sejam útil e ainda sofisticado no dia a dia.



RODRIGO BRIVEIRA (Belém - PA)

@rodrigo.briveira

Professor, poeta, videoartista, tradutor, editor e agitador cultural. Natural de Belém (PA), cidade onde reside até então. Gradou-se em Letras Língua Portuguesa. Possui mestrado em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFPA). É um dos organizadores do “Sarau do Povo da Noite”, evento itinerante que circula por espaços e bairros de Belém.



SATYRINAE (Manaus - AM)

@monochromic.ink

Sou Satyrinae Gio, biólogo e artista visual independente. Através da arte, encontrei uma maneira de unir 2 grandes paixões: entomologia e ilustração. Costumo retratar elementos da fauna Amazônica, principalmente insetos, por meio de um olhar mais monocromático ou acompanhado de colorações contrastantes. Busco, ainda, trazer a Ciência dos insetos de uma forma leve, atrativa e simples para a sociedade.



SAVAGE (Belém - PA)

@murilosavage

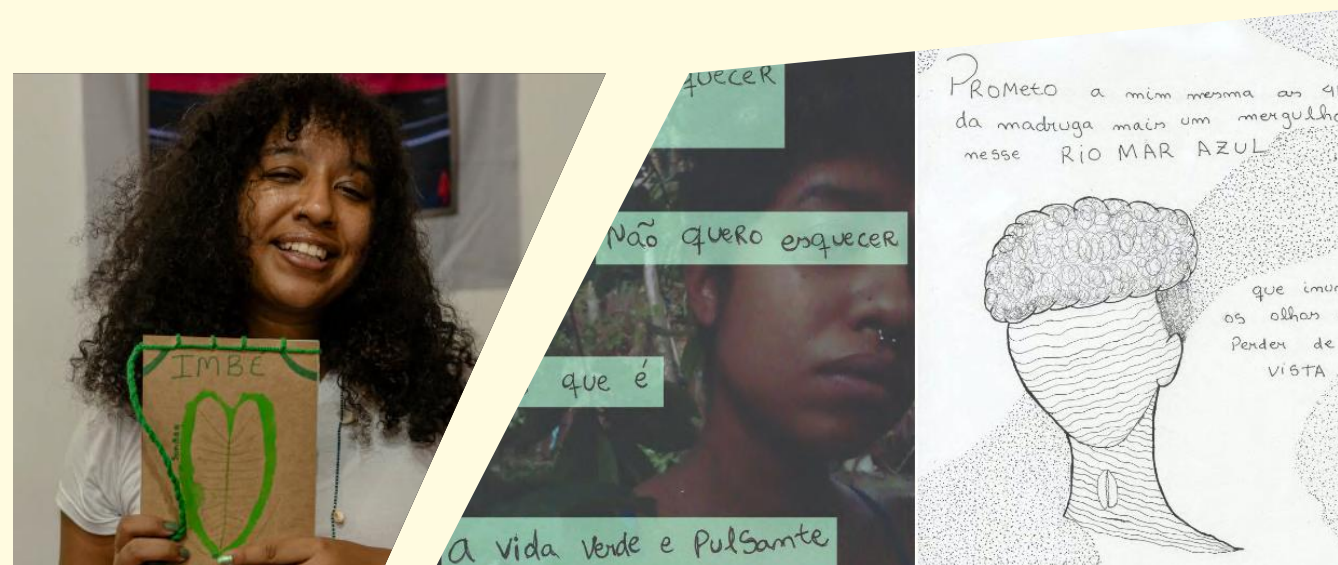
Murilo Savage, artista plástico/visual cuja obra é profundamente enraizada na exuberância da floresta amazônica, nascido e criado na periferia de Belém. Suas criações se inspiram nas cores vibrantes, formas orgânica, texturas e a complexidade da biodiversidade amazônica, trazendo à tona a relação íntima entre a natureza e as culturas dos povos originários. Através de pinturas e ilustrações, convida o público a refletir sobre a importância da preservação das florestas, rios e territórios, ao mesmo tempo em que celebra legados ancestrais através das artes.



SIMONE JARES (Belém - PA)

@pe.de.papel

Simone Jares é artista-educadora que gosta de experimentar com o papel: desenho, recorte, dobradura, livro-objeto. É graduada em História e mestra em Artes pela UFPA. Atua comoicineira, produtora cultural e mediadora de leitura. É criadora da Pé de Papel, ateliê de artes do papel e editora independente, em Belém do Pará.



SOMBRA RIBEIRO (Belém - PA)

@_ssombra

Sombra Ribeiro, natural de Belém do Pará, LGBT, multiartista formado pela UFPA. Nas artes visuais trabalha com desenho, zine, colagem, bijuteria artesanal, entre outros. Partindo de sua vivência, aborda temas sobre afetividade, negritude, cotidiano, etc. Na feira Margem vendeu cordões, pulseiras, anéis, brincos, chaveiros, seus dois zines lançados e mais um inédito, adesivos, imãs e cadernos.



TAATE (Marabá - PA)

@taate__

Nascido em São Pedro da Água Branca (MA), Taate – nome de Uriel Taate Santos Cavalcante – vive a travessia entre Nova Ipixuna e Marabá, no sudeste do Pará. Com um trabalho pautado pela linguagem do desenho, destacando a experimentação com nanquim, narrativas gráficas visuais e intervenções com graffiti.



TAI (Belém - PA)

@tai_yawara

TAI é artista visual e comunicadora nativa de Mairi (Belém-PA), Bacharel em Moda e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Cria universos encantados e visagens a partir de ilustrações e histórias em quadrinhos, baseados em sua vivência originária urbana amazônica e do resgate da cultura ancestral da região em que pertence, tendo como principais aliadas as cores, que expressam seu modo de sentir o mundo e sua espiritualidade. É autora premiada como Melhor Roteirista no 2º prêmio Mapinguari de Quadrinhos pela publicação “Onde Habita o Medo” (2024).



THAY PETIT (Ananindeua - PA)

@thay_pti

Thay Petit, artista visual e doutora em antropologia social, vive em Ananindeua-PA há 25 anos. Atua com graffiti, ilustração digital e artes visuais inspiradas na Amazônia e no protagonismo de mulheres negras. Participou de exposições nacionais e internacionais, integra coletivos e pesquisa afetividades nos cotidianos amazônicos.

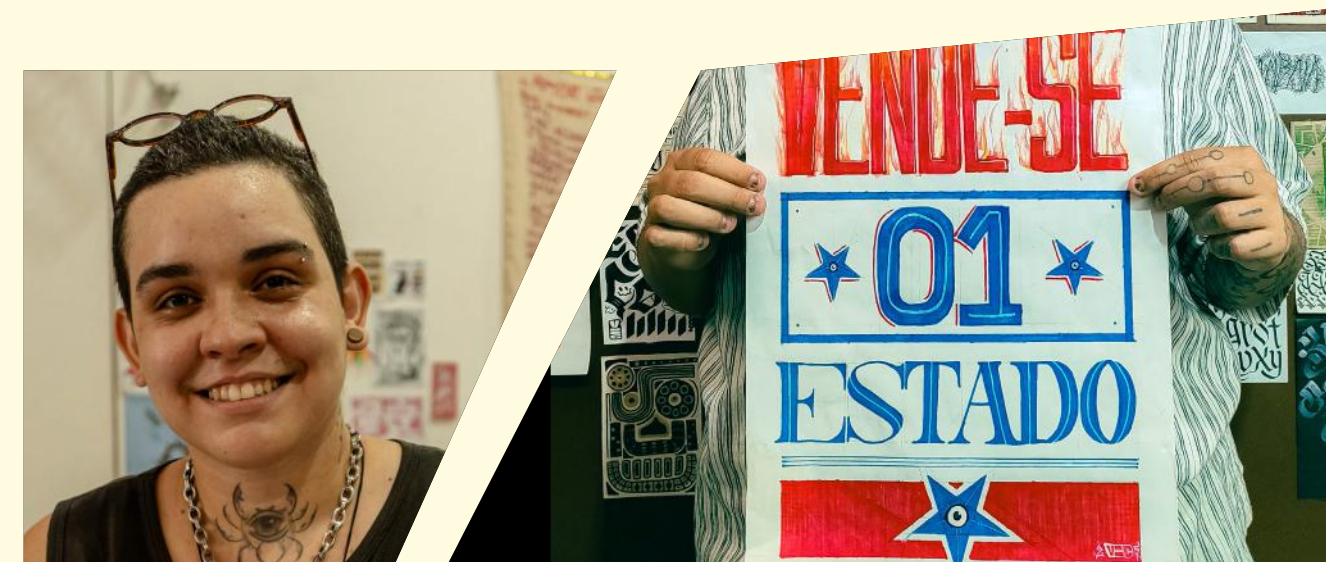


URITÃ (SEM.NOOMI) (Belém - PA)

@sem.noomi

Uritã é uma multiartista autodidata, criada na comunidade pesqueira da Cachoeira, em São Caetano de Odivelas (PA). Vinda de uma família de pescadores e marisqueiros, sua prática artística nasce como forma de manter vivo o imaginário local, memória e espiritualidade, nascendo assim seu personagem, Sem Nomi, personagem mascarado que brota das águas tecendo narrativas e desaguando em múltiplas linguagens, como: instalação, performance, confecção de máscaras, muralismo, ilustração digital, videodança e tatuagem.

Uritã cria obras onde corpo, memória e encantaria se conectam de uma forma afetuosa e sensível, propondo uma visão de arte como travessia de vida.



VIC MONTEIRO (Belém - PA)

@monteirovictoria

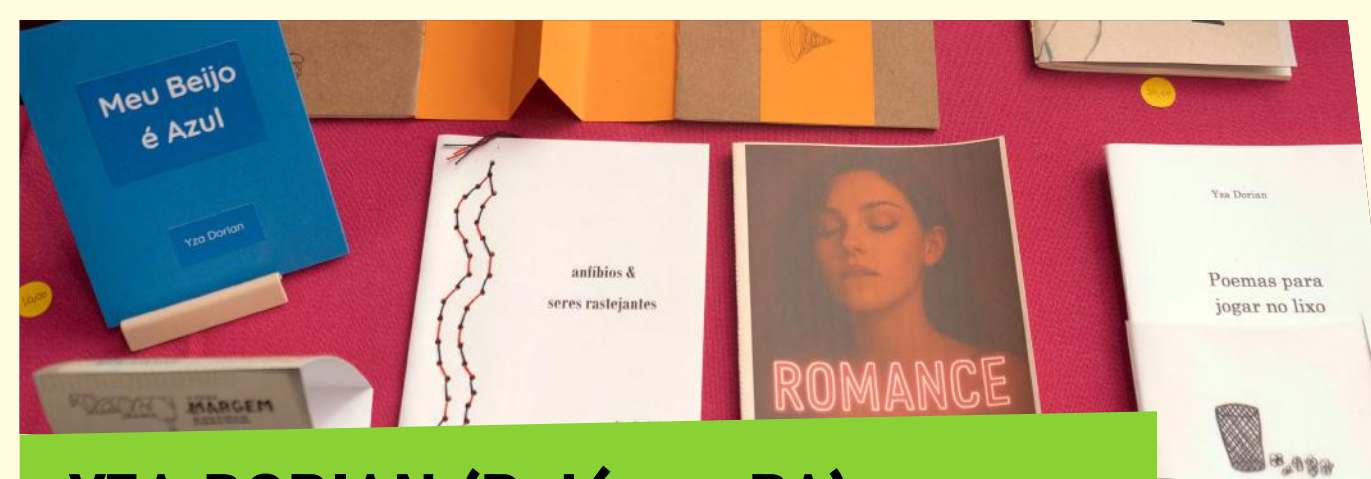
Vic é designer, ilustradora, tatuadora e artista visual nascida e criada na Marambaia, em Belém. É metida com arte a vida inteira, mas construiu carreira baseada no design e na comunicação, tendo forte apreço pelo estudo e experimentação de letras e tipografia. Hoje, mistura tudo que sabe e é capaz de aprender pra produzir sua arte em diferentes contextos, materializando no mundo tudo que guarda na alma.



VILSON VICENTE (Belém - PA)

@vicentevilson

Artista gráfico, ilustrador, diretor de arte e diretor de criação atuando no mercado criativo desde 2009 e responsável pela identidade visual do 'Festival Psica' desde 2021, tendo criado projetos para outros festivais como o 'Festival Sensacional' (2024 - Belo Horizonte), 'Pulsa' (2024 - Belém) e 'Amazônia Mapping' (2023 - Belém). Como artista gráfico realizou projetos para marcas como Facebook, O2 Filmes, Guaraná Antarctica, Sadia, Tinder, entre outras, além de projetos gráficos voltados para o setor cultural, sendo o designer gráfico de filmes como 'Marambiré' e 'Samba de Cacete - Alvorada Quilombola', ambos premiados no Festival Pan-Africano de Cannes. Depois de uma longa pausa na produção de impressos autorais, volta em 2025 apresentando trabalhos impressos em técnicas mistas de impressão.



YZA DORIAN (Belém - PA)

@yza.teixeira20

Escritora, poeta, historiadora. Publicou dois livros tradicionais (por editora), e treze livros artesanais. Sempre procuro um diálogo constante do conteúdo da obra com seu suporte físico. Entendo que tudo é poesia.

PARTICIPAÇÃO PRESENCIAL DE COLETIVOS



[@hqacaipesado](https://www.instagram.com/hqacaipesado)

O Coletivo Açaí Pesado, fundado em 2018, é um grupo de artistas, roteiristas e pesquisadores do Pará que se destaca na produção de quadrinhos independentes e narrativas visuais enraizadas na cultura amazônica. Em seu volume especial de 2025, a HQ Hipernatureza explora um universo onde o visível e o invisível se conectam, trazendo uma narrativa inspirada na resiliência e união do povo amazônica.



ATELIÊ EÇAÚNA (Belém - PA)

@ateli_ecauna

O Ateliê Eçauna é um projeto voltado para a criação de artes visuais autorais, analógicas e digitais, além de produzir eventos culturais, oficinas e exposições. É formado pelas artistas Julia Goulart e Mileide Barros, que buscam compartilhar suas obras originais/impresas e seus processos artísticos enquanto mulheres negras e lésbicas na amazônia.



CAPIVARA ASTRONAUTA (Belém - PA)

@capivaraastronauta

O coletivo Capivara Astronauta tem cerca de 6 anos de existência no cenário artístico da região metropolitana de Belém e surgiu a partir do encontro de pessoas apaixonadas por desenhar em oficinas de desenho realizadas no Centur. Atualmente, formado por 8 integrantes das áreas das artes visuais, design, fotografia, teatro e educação, nossa principal atuação é nas redes sociais através de publicações de ilustrações em diversas técnicas (como aquarela, nanquim e desenho digital) com temáticas que mesclam elementos das HQ's, jogos e desenhos animados, com personagens autorais e elementos regionais amazônicos. Além da produção de ilustrações e quadrinhos, o artesanato está presente no coletivo, com a produção de chaveiros, pelúcias, cordões, peças em biscuit, marcadores de livros, bottons, prints e adesivos.



COLETIVO BRT (Belém - PA)

@coletivobrt

Coletivo de artistas que se propõem discutir a cidade de Belém em sua urbanidade, passando longe dos estereótipos que vendem uma caricatura gourmetizada das vivências da Amazônia.

O catálogo de publicações conta com 5 revistas: Acelera (2023), BRT MagaZine vol. 1 e 2 (2023-2024), Almanacão de férias BRT (2024) e o quadrinho +18 Crônicas Aventurísticas e Sacanas - Vol 1 (2025).

No audiovisual, os membros do coletivo trabalharam no roteiro e produção do videoclipe “Mundiado”, da banda Veropa Sessions, e “Mercúrio”, do Cravo Carbono. Produzimos os eventos “Feira do MEU livro”, primeira e segunda edição (2024), e “Dia do MEU quadrinho nacional” (2025)”.



COLETIVO JENIPAPO (Ananindeua - PA)

@jenipapo_coletivo

O Jenipapo Coletivo surgiu a partir da criação da Jenipapo Feira de Arte Gráfica, quando a equipe principal, formada por Thay Petit, Karina Miranda e Jessyca Ayala, percebeu que além da feira, poderiam produzir trabalhos em conjunto. As três integrantes são artistas visuais com trajetórias que envolvem design gráfico, ilustração, graffiti e muralismo.



COLETIVO TIPITI (Belém - PA)

@tipitilab

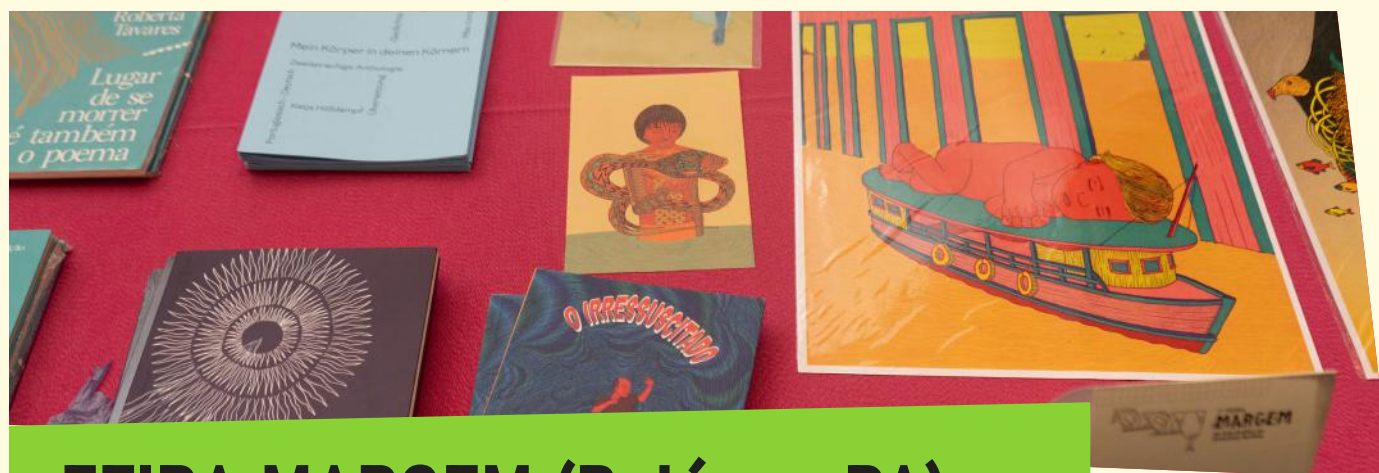
Um coletivo de mulheres amazônidas com trabalhos plurais. Caminhando entre o digital e manual. Trabalhamos com design gráfico, ilustração digital, aquarela, fotografia, quadrinhos e afins. Em projetos autorais e colaborativos sempre levando a essência de nossas raízes.



ESTÚDIO BURITI (Parintins - AM)

@estudioburiti

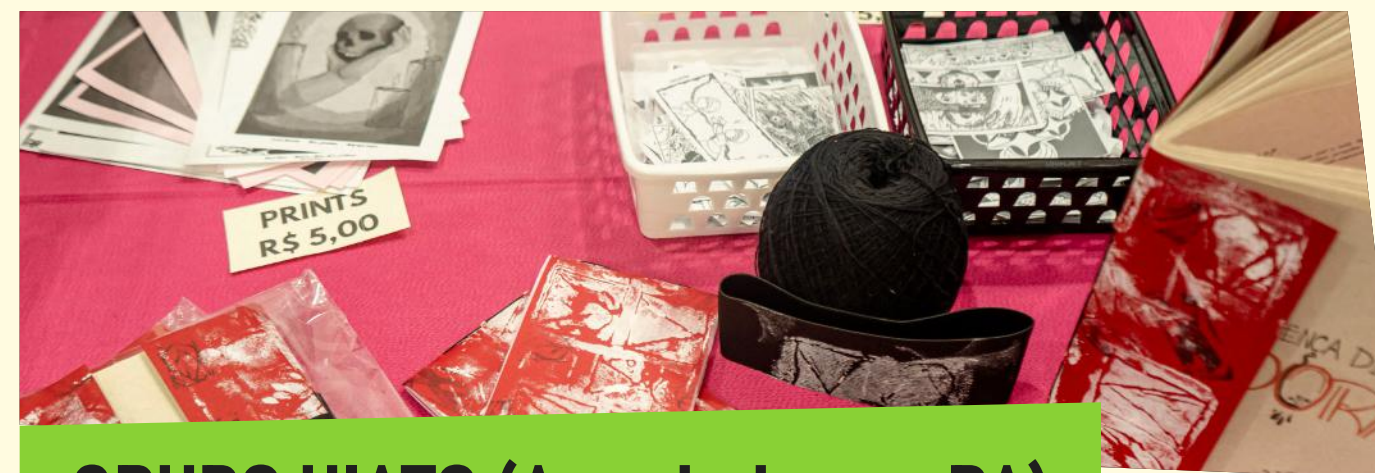
O Estúdio Buriti desde de 2018 é um espaço artístico que atua na cidade de Parintins, onde contamos histórias que encantam sobre a luz da poronga, somos o mistério mais profundo do nosso Rio Amazonas, nossos traços contam histórias do nosso povo. Um canal espiritual pra um outro lugar e queremos que você possa mergulhar em cada obra. Arte comunica, educa e transforma, e cada linguagem tem sua forma única de comunicar, seja no muralismo, grafismos indígenas, hqs, ilustrações, fotografia, dança, design e moda onde temos artistas qualificados e profissionais dentro dessas linguagens.



FEIRA MARGEM (Belém - PA)

@afeiramargem

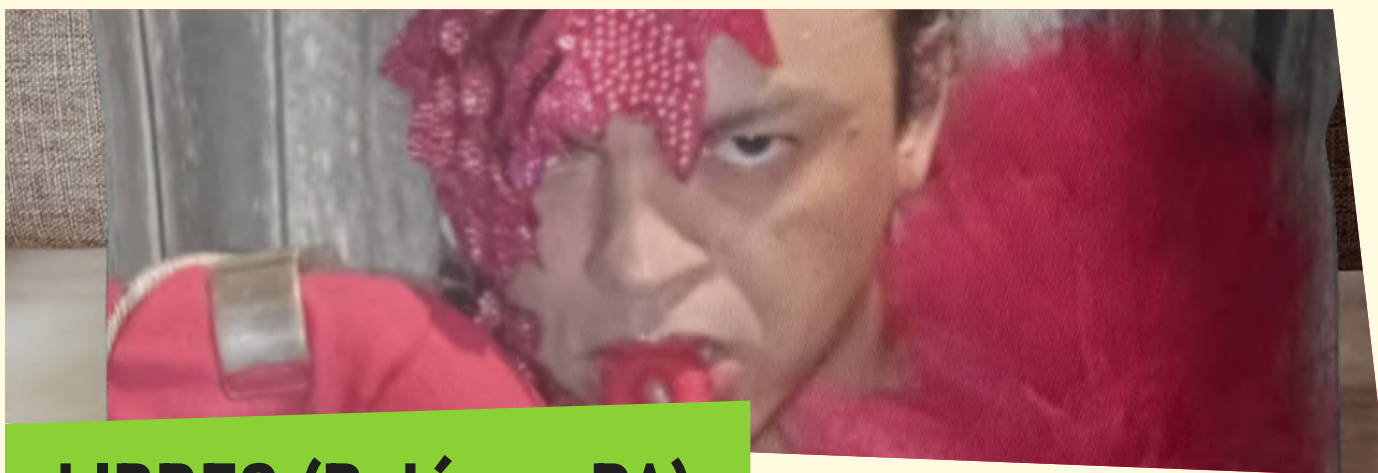
A organização da feira também é feita por artistas, desse modo reunimos obras colaboradas por alguns integrantes da equipe, Thiago Kazu, Livando Malcher e Rodrigo Leão. Foram exibidas peças de acervo, como publicações, posteres, zines e ímãs



GRUPO HIATO (Ananindeua - PA)

@grupo.hiato

O GRUPO HIATO é um coletivo de jovens escritoras, escritores e artistas do desenho oriundos de diferentes cidades (em sua maioria, do Pará). O grupo atua desde 2020 e já teve participação em algumas coletâneas e antologias. Agora, foca na autopublicação de livros independentes e artesanais. Em sua trajetória, já possui a publicação de 5 zines, as quais variam entre poemas, contos e, mais recentemente, quadrinhos e colagens.



LIBRES (Belém - PA)

[@louezley](#) / [@brilhow.shop](#) / [@alfaiabru.art](#) / [@wroma.rio](#)

O coletivo LIBRES é a reunião de 03 multi artistas independentes LGBTQIA+, residentes de Belém (Pa), três seres que criam no dia a dia, nos universos particulares e coletivos dos seus lares. Mesclando artes visuais e gráficas, artesanias e poemas/palavras traz uma brincadeira de fusionar as técnicas para produzir e experimentar por meio das artes gráficas em vários contextos e técnicas.



MÁTINTA HQ (Manaus - AM)

[@matintahq](#)

Mátinta HQ é um coletivo de artistas mulheres, cujo objetivo é estimular a produção feminina de histórias em quadrinhos e outras artes relacionadas na cidade de Manaus. Foi criado no dia 01 de abril de 2019. Hoje o grupo possui 12 integrantes e estamos lançando nossa primeira HQ “A Iguana Encantada”.



@projetomordente

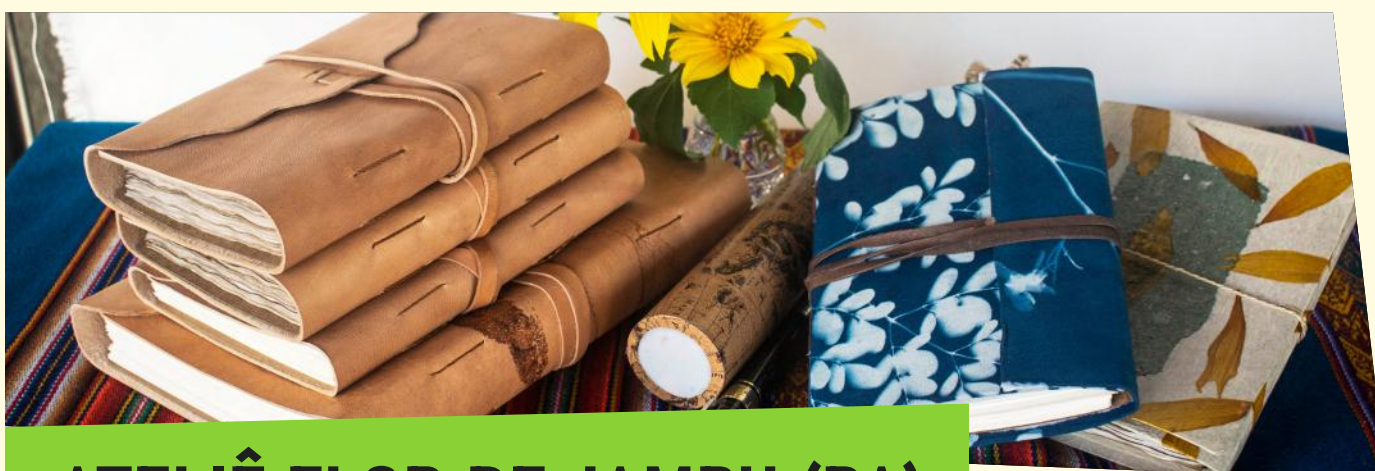
O Mordente: Núcleo de Pesquisa e Experimentação da Imagem Gráfica é um projeto da FAV/ICA/UFGPA, criado no Atelier de Gravura sob coordenação de Elaine Arruda. Projeto de ensino, pesquisa e extensão, dedica-se à gravura em espaços expositivos e urbanos, com oficinas, intervenções e mostras que articulam memória, simbolismo e crítica social. De caráter orgânico, reúne diferentes artistas a cada edição.

PARTICIPAÇÃO À DISTÂNCIA INDIVIDUAL



@3serpentes

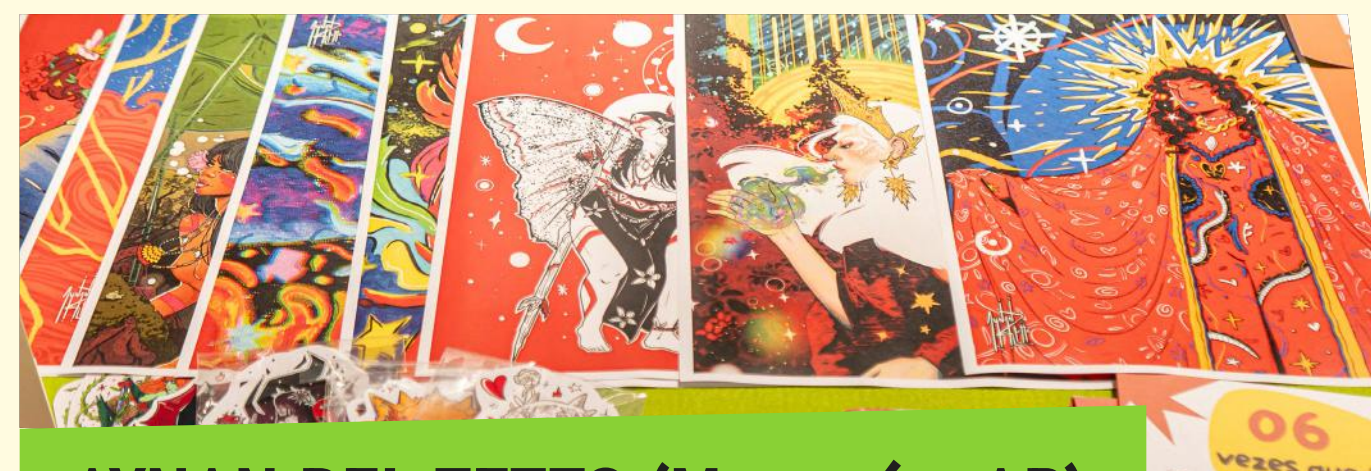
A editora e produtora cultural 3 Serpentes completa 10 anos de esforços contínuos na publicação de autoras e autores do Acre, bem como na preservação e valorização de nosso imaginário por meio de obras gráficas em papel de artistas locais. Dirigida pelo compositor e escritor Rodolfo Minari, que tem promovido continuamente aulas, cursos e eventos relacionados a escrita e criatividade.



ATELIÊ FLOR DE JAMBU (PA)

@atelle_flordejambu

O Ateliê Flor de Jambu, desde 2018, reúne a produção visual da artista-pesquisadora Ester Corrêa e do artista visual Andrey Moraes. Produção coletiva de cadernos ilustrados e produções individuais na produção de fotografias e desenhos.

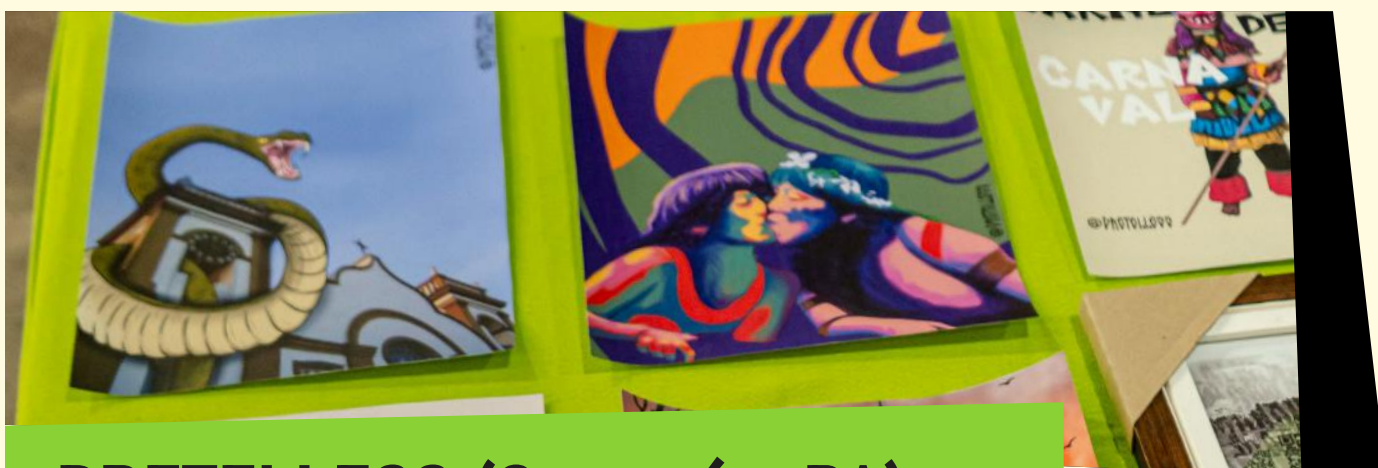


AYNAN DEL TETTO (Macapá - AP)

@aynartes

Artista Visual, Ilustradora, Quadrinista nas horas vagas e acadêmica de Lic. em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amapá. Nortista nascida e criada com açaí e farinha no norte do Brasil.

Coordenadora do Coletivo AP Quadrinhos e integrante da Coordenação do Circuito Amazônico de Quadrinhos, ambos visam integrar o mundo de quadrinhos com o estado do Amapá.



DRETELLESS (Cametá - PA)

@dretelless

Cametaense, artista desde que me entendo por gente, divido a vida entre a docência e a arte, professor de História e ilustrador. Trabalho misturando realidade e fantasia, mesclando ilustrações e fotos que retratando o cotidiano e as práticas/manifestações culturais da Amazônia Tocantina - Cametá.



FERNANDA OLIVEIRA ONZE (Vilhena - RO)

@fernanda.oliveira.onze

Fernanda Oliveira Onze é artista visual, arquiteta paisagista e professora no IFRO. Atua com colagem e memória afetiva do território, criando mapas subjetivos a partir da paisagem urbana e natural de Rondônia. Investiga vínculos entre afeto, paisagem, território e memórias — a arte como marco temporal da vida.



FIAMA RODRIGUES (Marabá - PA)

@fiiiiama

Artista visual, arte-educadora e trabalhadora do audiovisual, natural de Marabá (PA), integrante do Coletivo Taca Tinta e graduanda em Licenciatura em Artes Visuais/UNIFESSPA.

Atua na área da educação com foco em práticas de arte impressa, desenvolvendo projetos que integram criação artística e processos pedagógicos.

Sua pesquisa transita por diferentes linguagens, com ênfase no estudo do modelo vivo, autorretrato, desenho de observação, cadernos de artista e técnicas de impressão manual especialmente monotipias botânicas.

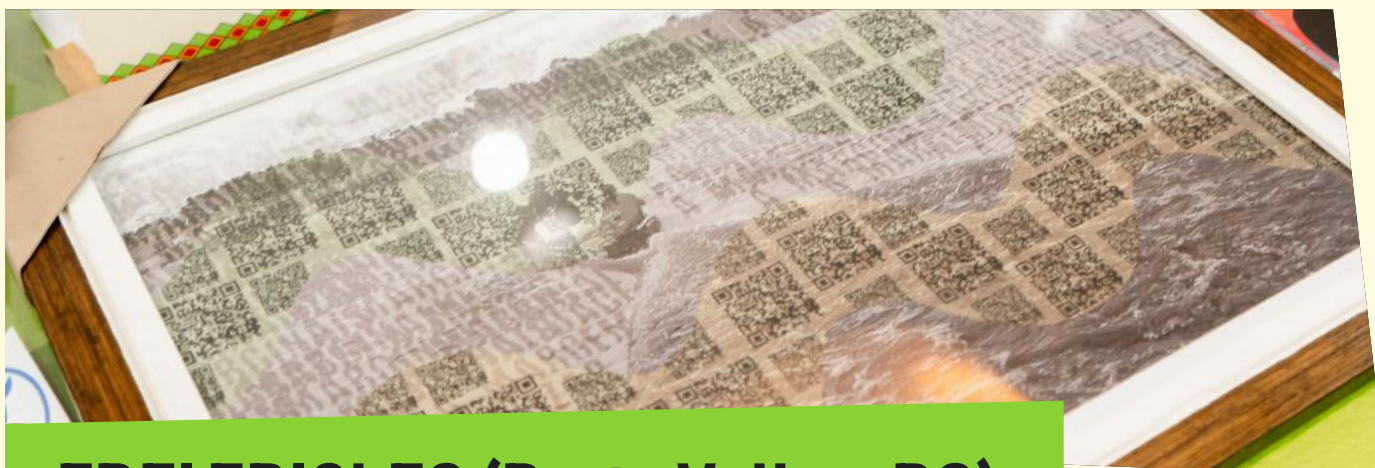
Sua prática propõe a fusão entre arte e educação como caminho para experimentação e expressão sensível, refletindo uma busca constante por narrativas visuais que emergem da escuta do corpo, do território e do processo criativo.



FRANCISCO CHAGAS (Manaus - AM)

@francisco.chagas.967 @blackchicorecords

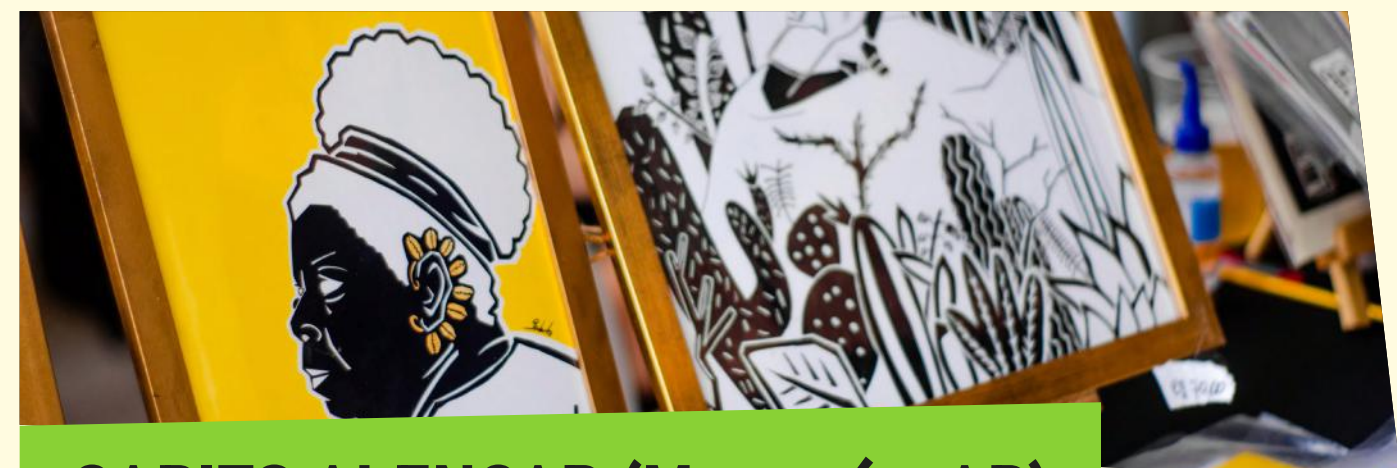
Francisco Chagas é Professor da rede pública, educador popular, escritor, produtor cultural e divulgador da cultura e produção de Fanzines na cidade de Manaus. Escreve sobre a cidade e a partir dela, abordando a realidade urbana de uma Manaus (e Amazônia) não idealizadas.



FREI ERICLES (Porto Velho- RO)

@ericlesart

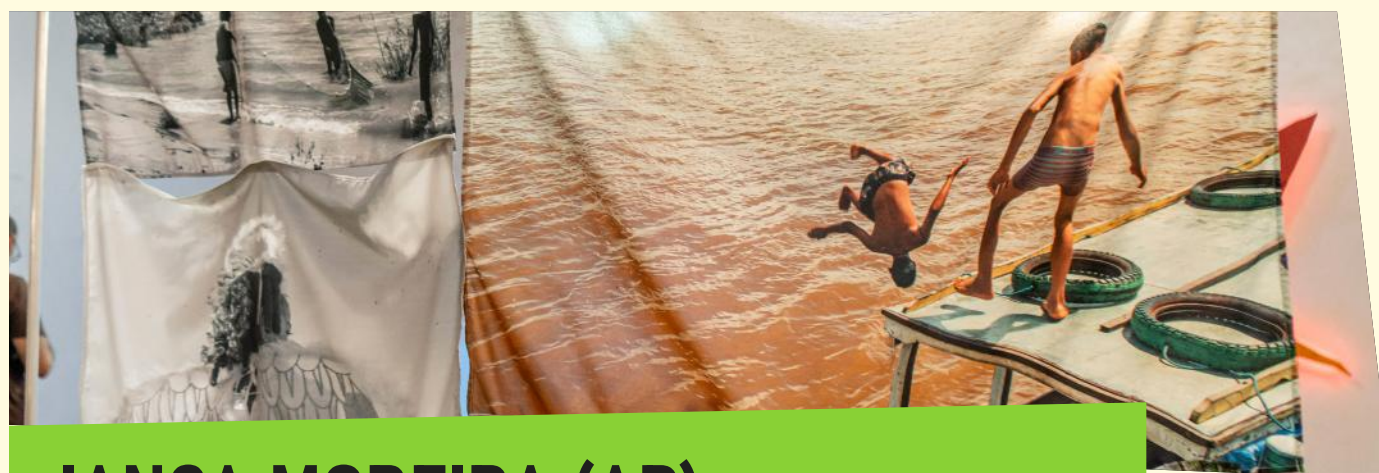
Frei Ericles, frade capuchinho e artista visual, natural de porto velho-ro. graduado em artes visuais-licenciatura pela fundação universidade federal de rondônia – unir. possui obras no campo do desenho, pintura, fotografia, vídeo e computação gráfica. o interesse em trabalhos no campo da semiótica poética sempre esteve presente nas produções visuais do artista. hoje, a pesquisa e produção em poéticas tecnológicas fazem do computador uma grande ferramenta de criação.



GABITO ALENCAR (Macapá - AP)

@gabito_arte

Gabito é artista visual negro, do sertão caririense e radicado em Macapá. Sua obra cruza deslocamento, ancestralidade e espiritualidade, explorando corpos dissidentes e invisibilizados. Une gesto manual e arte digital, usando a folha de ouro como luz ancestral, não ornamento.



IANCA MOREIRA (AP)

@aiancamoreira

Ianca Moreira, tem 29 anos, é natural de Macapá (AP). Fotógrafa há dez anos, atua como freelancer em projetos, organizações e meios de comunicação da Amazônia. Também é filmmaker, diretora e fotógrafa still e making of no audiovisual. Fez parte da série Novos Nomes da Fotografia Brasileira, do Itaú Cultural, e foi considerada pela revista Vogue Brasil como uma importante fotógrafa amazônica para se conhecer.



ISA MURIÁ (PA)

@isa.muria

Isa Muriá (1997), nascida na Amazônia paraense, é artista visual e expande suas criações em diferentes telas e linguagens. Entre rios e ruas, sua pesquisa traz um olhar sensível que entrelaça memórias pessoais e coletivas, utilizando a pintura, a ilustração, graffiti, fotografia e também o audiovisual como ferramenta para expressar vivências e olhares a partir do contexto amazônico. Abordando identidade cultural e ancestralidade em paralelo a representações de realidades sociais contemporâneas.

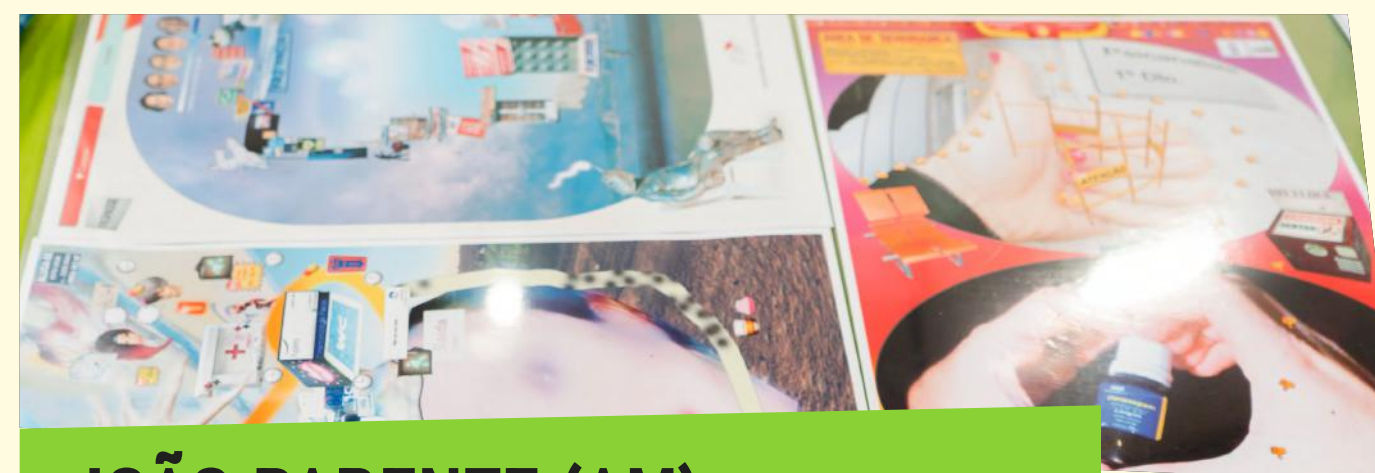


ÍTALO DUARTE (Boa Vista - RR)

@italo.tats

Ítalo Duarte De Déa é artista, designer e educador natural de Boa Vista (RR). Após atuar como designer de interface, redescobriu seu caminho nas artes visuais, desenvolvendo desde 2014 obras que dialogam com temas sociais, políticos e históricos, além de uma produção inspirada na cultura, fauna e flora roraimense.

Lecionou gravura e desenho nos Estados Unidos, em instituições como Towson University e Goucher College, experiência que ampliou sua visão sobre culturas diversas e fortaleceu sua conexão com o Brasil e seu estado natal. Desde 2021, vive em Boa Vista, onde atua com murais, grafites, tatuagens, oficinas e trabalhos sob encomenda, movimentando a cena artística local.



JOÃO PARENTE (AM)

@jparnete

João Parente (1995, Manaus) é artista multimídia, performer, designer e ilustrador. Sua prática explora o ruído entre o virtual e o físico, o local e o global. Trabalhos recentes incluem Saudades Street View (Ambiente Virtual, ZDB, 2024), Jampa Pasárguada A/V com DJ King Kami (Scopitone [FR], Sónar [PT]), New Game Jogo Velho (Vídeo Digital, Irmã Feia (PT), 2024), O olho que mais choro é o esquerdo (Performance Multimídia, ZDB, (PT) 2023) e Omni-, oni-, ovni- (Instalação, MUNHAC, (PT), 2022). Integra o coletivo de performance multimídia WWW.



@keziakeulen

Filha do norte, nascida e criada em Roraima, Técnica em Publicidade, estudante de Design Gráfico, apaixonada por ilustração e fotógrafa nas horas vagas, possui experiência em empreendedorismo e serigrafia.



LAYSE ALMADA (PA)

@laysealmada

Layse Almada é artista visual, não-binária, nascida em Belém - PA, hoje reside na cidade de São Paulo. Começou a trabalhar de forma independente com ilustrações, animações 2D e tatuagens em 2013, com publicações na revista Vice, Playboy, Uol, tendo trabalhos publicados para o museu da diversidade sexual, participações em programas como "Decora" (GNT) "amor & sexo" (globo) e sem censura - PA (TV cultura) entre outros diversos trabalhos publicitários para empresas com foco na diversidade LGBTQIAP+. O Desenho surgiu como uma forma de auto análise, desenhar o que atravessa e comunicar visualmente com outras pessoas. Através da representação do cotidiano e suas intimidades, desejos e direitos, se questionando sobre a construção do afeto e do erotismo em nossas vivências.



LUIZ ALMEIDA (Manaus - AM)

@luiz.studio

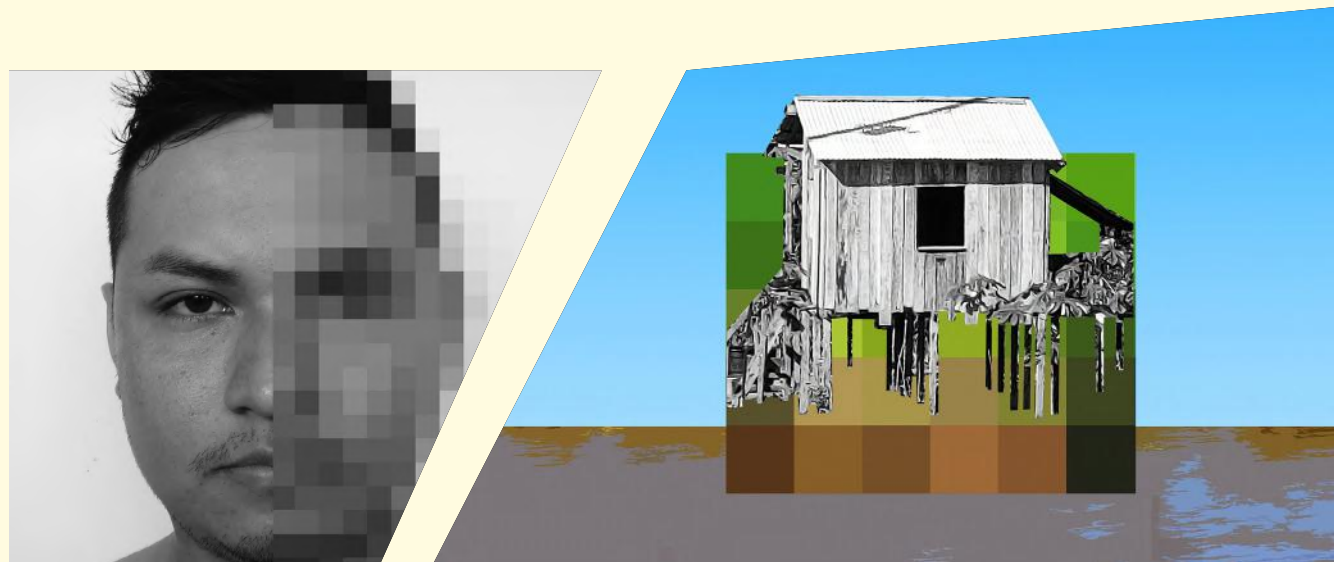
Diretor de arte formado em design e publicidade, com 12 anos de experiência no mercado criativo, atuando em agências, órgãos públicos e empresas privadas. Trabalha com artistas e marcas que veem o design como ferramenta de transformação. Apaixonado por artes plásticas, utiliza colagens digitais e tendências visuais para criar peças originais e expressivas.



MALU TEODORO (RO)

@mariameteora

Malu Teodoro é rondoniense, tem quase 40 anos e é mãe solo de uma criança de 7. Viveu e trabalhou em São Paulo, cidade do México, Belém do Pará, Lisboa e atualmente se encontra em Uberlândia, Minas Gerais. Como artista, seu material é a própria vida, os traumas, as relações e os afetos. Tem formação multifacetada, com especialização em nada, transitando por diversas linguagens como o audiovisual, a fotografia, a literatura e a performance. Quando possível, junta tudo. Tem duas graduações, muitas formações, residências e exposições, coletivas e individuais, inventa projetos culturais, mais um sem-fim de coisas. Atualmente tem buscado finalizar tudo o que começou – como projetos e licenciatura, cuidar do corpo, da casa, da terra e das pessoas ao redor. Retomar esportes, lazer, alegria e sonhos. Tudo isso também deve caber dentro da arte.



MAXIMÍLIAN RODRIGUES (Manaus - AM)

@maxi.mrodrigues

O artista visual, pesquisador e professor de Artes, residente em Manaus, utiliza a fotografia com smartphone e manipulação digital para criar obras que exploram o contraste entre o urbano e a natureza na Amazônia, com destaque para o elemento água como fonte de reflexão. Suas vivências pessoais e memórias afetivas influenciam seu processo criativo, resultando em trabalhos que revelam novas camadas e possibilidades visuais. Graduado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde obteve licença para lecionar em 2017, ele também concluiu o mestrado em Artes Visuais na UFRGS/UFAM (2022) e atualmente cursa o doutorado na mesma área. Desde 2020, é professor na Secretaria de Educação do Amazonas, enquanto continua a pesquisar e expor sua produção artística em plataformas digitais como Instagram, Facebook e seu site pessoal.



RAB_ISCO ESTÚDIO (Santarém - PA)

@rabiscoestudioo

O Rab_isco Estúdio nasce do encontro entre a arte e a comunicação popular na Amazônia, no qual eu José Marcos Tapajós, em Santarém, no coração do Tapajós, atuo como um Artista independente de design gráfico, ilustração e comunicação visual comprometido com causas sociais, culturais e territoriais. Meu trabalho é atravessado pelas cores da floresta, pelos traços dos barcos ribeirinhos, pelas vozes dos povos originários, periféricos, quilombolas, agricultores e artistas populares. Crio artes que comunicam com afeto, consciência e propósito, seja em cartazes, identidades visuais, publicações, vídeos ou ações coletivas. Acredito em uma estética que informa, forma e transforma. Trabalhando de forma colaborativa com movimentos, coletivos, artistas, organizações e empreendimentos que desejam comunicar de forma acessível, autêntica e conectada ao território. No Rab_isco, cada arte é uma forma de resistência, de expressão e de pertencimento. Mais que design, desenhamos caminhos para comunicar o que pulsa dentro da Amazônia.



THAI RODRIGUES (Macapá - AP)

@osdesenhosdathai

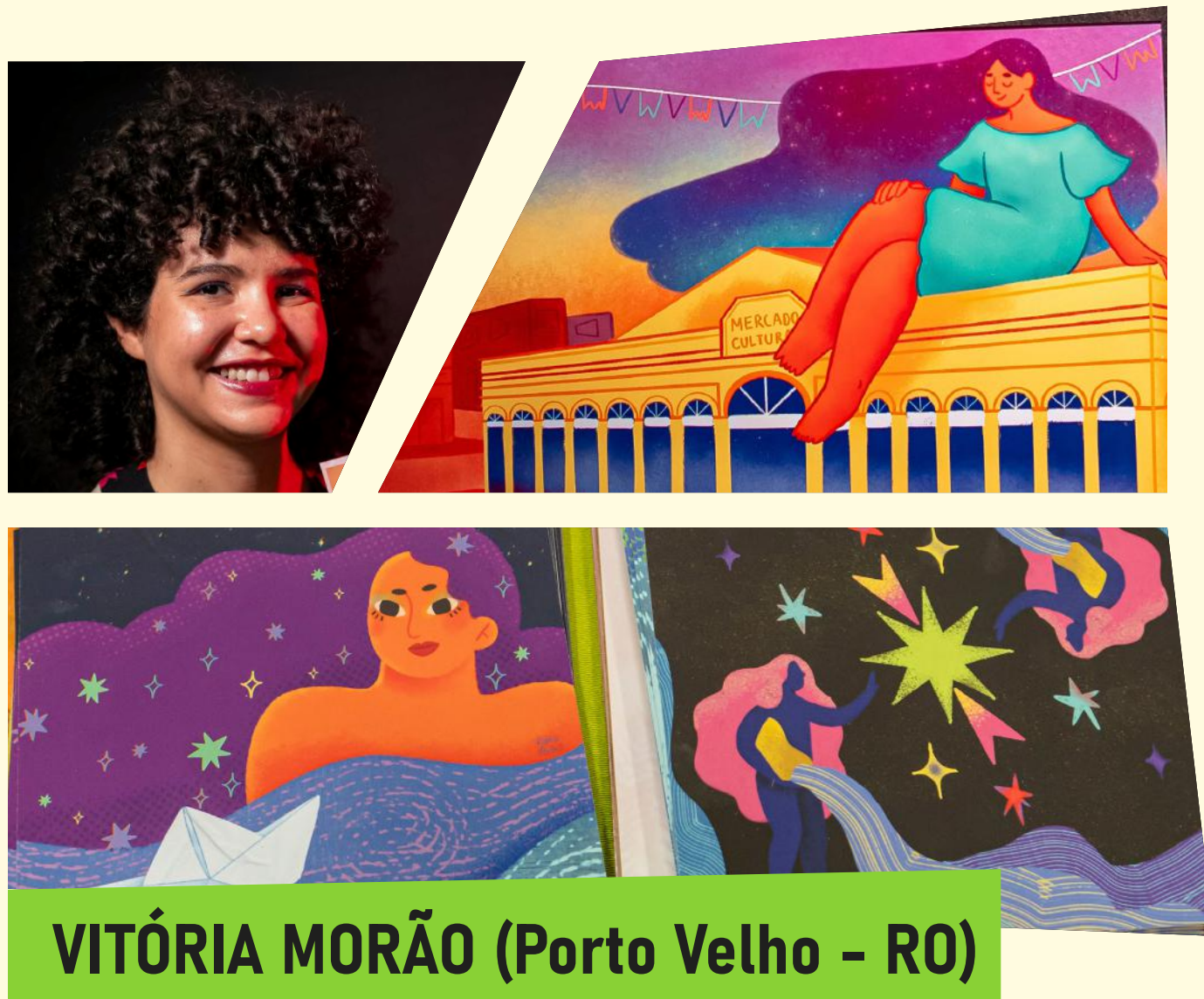
Me chamo Thainá, mais conhecida como Thai, possuo uma página chamada Os Desenhos da Thai, sou naturalmente amapaense e trabalho profissionalmente com ilustração e quadrinhos há 9 anos. Meu estilo é baseado em cartoons e mangás e retratam meu cotidiano e vivencias como artista da região norte. Em 2021 ganhei o premio Empreendedor Jovem pela ALAP e em 2023 fui finalista dos prêmios HQmix, Angelo Agostini e LeBLANC com o quadrinho "Mizuras", feito juntamente com o Coletivo lukytáias, o qual faço parte. Em 2024 ganhei certificado de reconhecimento artístico da Assembléia Legislativa de Manaus e da Fundação de Cultura de Macapá. No mesmo ano o trabalho "Baralho Vira Lata, Vira Carta" ilustrado para Editora Mol ganhou o prêmio Bornancini de design, bem como a matéria ilustrada "Desafios e Soluções para melhorar a cobertura pré natal em comunidades ribeirinhas" ganhou o prêmio Roche. Em 2025 ganhou o prêmio Mapinguari de Quadrinhos da categoria melhor webtiras. Além do Mizuras, produzi Como Sobreviver a Humanos Sendo um Gato, Marabaixo pra gente dançar e Paliativo. Minhas principais inspirações são as cores e cultura da minha cidade, minhas referências são os filmes do Studio Ghibli, Fefê Torquato, Raquel Teixeira e Marjani Satrapi.



TURENKO BEÇA (Manaus - AM)

@turenkoland

Manauara, Vermelho até os ossos. Educador. Salão Xumucuís Arte Digital, 2014; Amazônia Ciclos de Modernidade (MAO/BEL), 2014. Imersão LABVERDE, 2016; Como falar com as árvores, Z42, RJ, 2019; "(Im)pressões Latinas: Exposição de gravuras 'in sitio' 2020, Nugrato. 1º Salão Nacional de Artes Visuais da Quarentena, S.Carlos, 2020. 1º Salão Artes para Adiar o Fim do Mundo. Casa Visual Galeria, TO, 2020. XILOGRAFITTI, Sesc SP, 2022/2023. FLOTA MAD RIO (MAO/POA), 2024.



VITÓRIA MORÃO (Porto Velho - RO)

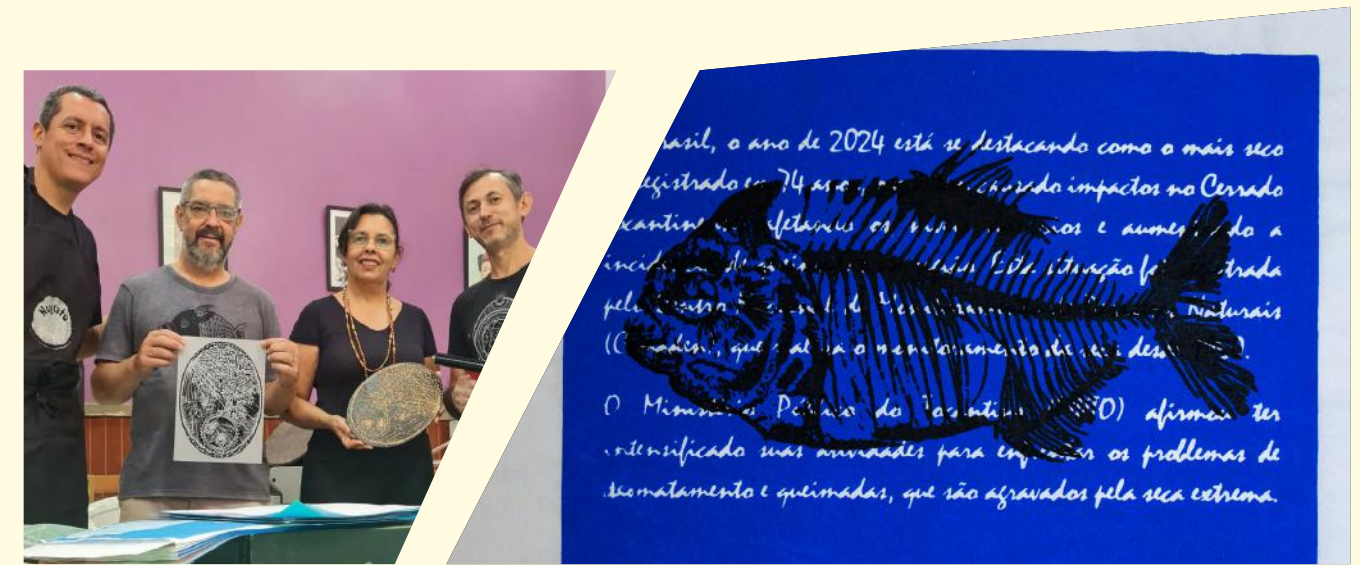
@vitoriamorao

Vitória Morão é Artista visual e arte-educadora, nascida em Porto Velho, Rondônia.

Atuando profissionalmente a mais de 5 anos, esse ofício a acompanha desde sua infância quando decidiu o que queria ser quando crescesse: “Artista visual”. Por ter dificuldades de expressar sentimentos, a arte é uma forma de dar vazão a eles. Aborda de forma lúdica utilizando a cultura nortista como enfoque. Tem experiência em fazer artes para mídias físicas e digitais como livros, capas musicais, produções audiovisuais, tendo prestado serviços para empresas como Disney Br, Faber-Castell, Editora Mol, Costa Blanca Produções, dentre outros.

Como arte-educadora, tem experiência em ministrar e planejar aulas de artes do ensino básico e de cursos livres na área de artes. Atualmente é professora do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Rondônia, curso e instituição que se graduou.

PARTICIPAÇÃO À DISTÂNCIA DE COLETIVOS



**NUGRATO - Núcleo de Gravura do Tocantins
(Palmas - TO)**

@nugrato

O Núcleo de Gravura do Tocantins - NUGRATO é o primeiro coletivo do estado formado por artistas e dedicado a pesquisa e prática de gravuras, desde 2017. O núcleo tem entre seus membros os artistas Carlos Henrique, Cláudio Montanari, Marina Boaventura, Pablo Marquinho, Tiago Beraldi e Vone Petson. Cada um destes artistas gravadores imprime em seu trabalho traços e poéticas características, trazendo um recorte de suas pesquisas com temas que abordam de forma singular diferentes formas de ver o mundo, do cotidiano ao sagrado, do fantástico ao mitológico.



Coletivo AP Quadrinhos (Macapá - AP)

@apquadrinhos

O AP Quadrinhos em 2012 e ao longo dos anos organizou diversas exposições, palestras, oficinas e revistas digitais. O grupo persevera no trabalho de incentivo à produção de quadrinhos no Amapá, publicando revistas impressas, como: Multiverso Capitão Açaí (2022), uma homenagem aos 30 anos do personagem de Ronaldo Rony, e Causos do Meio do Mundo#1 - Sonhos (2023) e Causos do Meio do Mundo#2 - Tempo, lançada no Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte, em 2024. Organiza, também, a Semana do Quadrinho Nacional Amapaense que em 2025 terá sua terceira edição e integrará o Circuito Amazônico de Quadrinhos.

FEIRAS APORTAM MARGENS GRÁFICAS

Thiago Kazu

Entregar a Feira Margem foi a culminância de um grande esforço — e um alívio! Mobilizar e lidar com a expectativa de mais de 80 participantes (e 170 inscritos), pensar e coordenar a comunicação, o design, a equipe de produção, a cenografia e a curadoria, conseguir um espaço cultural para nos abrigar em pleno ano de COP 30 em Belém (mil agradecimentos ao Curro Velho!) foi, particularmente, um desafio e uma incrível aprendizagem para nós três — eu, Liv e Clara —, que tivemos a primeira experiência de uma produção nessas dimensões. Juntando forças, cada um com suas histórias de atuação cultural e artística, planejamos e sonhamos com este evento por mais de um ano e meio e, juntos com nossos parceiros e equipe, realizamos o trabalho com sucesso: Sentir e ver acontecer a integração de tantos artistas, as conversas, a troca de experiências e a inspiração mútua, o contato com

o público (e as vendas, é claro) foi lindo! Sabemos todos da força e da ampla produção dos artistas da região Norte, e construir mais um espaço de circulação, de reunião, de aglomeração é uma etapa necessária e uma responsabilidade, pois cada feira de artes gráficas dentro da região Norte se torna referência para o público e para os próprios artistas. Sua manutenção e a ética das relações de trabalho são fundamentais para construir a rede de sustento dos artistas independentes em um cenário em que ainda lutamos por autonomia e por subsistência por meio dos nossos talentos e sonhos, para que um dia, por uma justiça histórica, artistas nortistas possam viver de sua arte como uma possibilidade coletiva. Juntos, criando um cenário forte, conseguimos (e conseguiremos mais) legitimar nossos caminhos e também a nossa identidade: a coesão entre artistas e público impede que se fale sobre nós sem nós, ou sobre o Brasil sem o nosso envolvimento direto.

Encerramos a primeira edição da Feira Margem com o sentimento de termos alcançado nosso principal objetivo: começar a construção de um espaço de referência em circulação de artes gráficas e integração de artistas de todos os estados da região Norte. Não somente o espaço, como também as estratégias para possibilitar uma participação ampla, como o envio de obras para exposição e vendas na feira. Ficamos muito empolgados com os resultados dessa primeira experiência em receber obras de tantos lugares. Aprendemos muito para que, nas próximas edições, possamos aprofundar ainda mais essa participação e efetivar a interação e a troca de experiências de uma região que possui tantas regiões dentro de si. A próxima Feira Margem vem para reforçar as estratégias de circulação criadas nesta primeira edição, propor novos espaços de participação (virtuais e presenciais), contar com novos parceiros, reencontrar e fazer novos amigos de todo o Norte.

LISTA DE PARTICIPANTES

3 Serpentes (AC)
Açaí Pesado (PA)
Airton Júnior (TO)
Alfredo Guimarães Garcia (PA)
Aquarelista Moyo Monifa (PA)
Aranha Tecelã (PA)
Astroamazonico (PA)
Ateliê Eçaúna (PA)
Ateliê Flor de Jambu (PA)
Aynan Del Tetto (AP)
Caio Matando (PA)
Capivara Astronauta (PA)
Coletivo AP Quadrinhos (AP)
Coletivo BRT (PA)
Coletivo Jenipapo (PA)
Coletivo Tipiti (PA)
Cuida De Tu (PA)
Dretelless (PA)
Edições 1/4 (PA)
Estúdio Buriti (AM)
Estúdio Transeunte (AM)
Felipe Furtado (PA)
Fernanda Oliveira Onze (RO)
Fiama Rodrigues (PA)
Francisco Chagas (AM)
Frei Ericles (RO)
Gabito Alencar (AP)
Gabriel Espindola (AP)
Gaiaartes (PA)
GC ARTE (PA)
Grupo Hiato (PA)
Gyselle Kolwalsk (PA)
HQsdoLucas (PA)
Hugo do Nascimento (PA)
Ianca Moreira (AP)
Ingrid Louzeiro (PA)
Isa Muriá (PA)
Italo Duarte (RR)
João Parente (AM)
Kezia Keulen (RR)
Lander (TO)
Layse Almada (PA)
Layzoca (PA)
LIBRES (PA)
Luana Góes (AP)
Luis Junior (PA)
Luiz Almeida (AM)
Malu Teodoro (RO)
Mandy Modesto (PA)
Matheus Aguiar (PA)
Matheus Siqueira (PA)
MÁTINTA HQ (AM)
Maximílian Rodrigues (AM)
MEZANINO EDITORIAL (PA)
Mordente (PA)
Nil (AM)
NUGRATO (TO)
O Afrontoso (PA)
Pat Andrade (AP)
Potira (PA)
Prova Impressa (PA)
Rab_isco Estúdio (PA)
Rio Piriá (PA)
Rodrigo Briveira (PA)
Satyrinae (AM)
SAVAGE (PA)
Simone Jares (PA)
Sombra Ribeiro (PA)
Taate (PA)
TAI (PA)
Thai Rodrigues (AP)
Thay Petit (PA)
Turenko Beça (AM)
Uritã (sem.noomi) (PA)
Vic Monteiro (PA)
Vilson Vicente (PA)
Vitória Morão (RO)
Yza Dorian (PA)

IDEALIZAÇÃO



CLARA MORBACH

@claramorbach

Produtora cultural de Marabá (PA). Formada em Direito, atuou como advogada popular com movimentos sociais no sudeste do Pará até 2019. Em 2020 fundou a Tukan Produções, passando a desenvolver e colaborar em projetos culturais com coletivos e artistas em Marabá, Ananindeua e Belém. É autora e coautora de projetos premiados que conectam as linguagens da cultura popular, patrimônio cultural, artes visuais, audiovisual e educação.



LIVANDO MALCHER

@liv_malcher

Designer, artista visual e agente cultural de Belém (PA), cria do Jurunas. Expôs individualmente e em coletivo em galerias e espaços culturais no Pará e outros estados. Participou de feiras de artes gráficas pelo Brasil. Está à frente do estúdio Ingá Visualidades, fundado em 2017. Autor e co-autor de projetos premiados, faz da arte, design e educação um meio de defesa frente às desigualdades socioambientais que afetam a Amazônia paraense.



THIAGO KAZU

@thiago_kazu

Poeta, editor, produtor gráfico, cultural e executivo de Belém (PA). Autor dos livros de poesia “Meu corpo nos teus grãos” (2021) e “Onde aperta” (2023), publica poetas paraenses contemporâneos através de sua editora independente, a Selozelo. Possui diversos projetos premiados por editais culturais e é produtor executivo e integrante do coletivo Sarau do Povo da Noite. Psicólogo voltado à arte-educação, realiza oficinas de publicação para crianças, adolescentes e adultos.

EQUIPE

Direção Geral
Thiago Kazu

Direção de Arte
Livando Malcher

Produção Executiva
Clara Morbach

Coordenação de Curadoria
Thiago Kazu

Curadoria
Marcela Gomes
Rodrigo Leão
Rômulo N. Pereira

Coordenação de Comunicação
Dani Franco

Fotografia
Aryanne Almeida
Pedro Tobias

Social Media
Pedro Tobias

Vídeo
Pedro Tobias
Matheus Maciel

Design Gráfico
Livando Malcher
Mhorgana Brito

Assistência de Design
Katu Diniz
Êndila Pantoja

Projeto Cenográfico e Luminotécnico
Coletivo Pacará
(Glenda Beatriz, Jéssica Castro e Laís Rupf)

Execução Cenográfica
Beatriz Melo, Deo Oliver,
Isarely Souza, Jardel Silva,
Júnior Rasta, Matheus Cavalcante

Equipe de Produção
Samel Produções:

Diretor de Produção
Sandro Santarém

Produtor Técnico
Jonas Macedo

Coordenadora de Produção
Kau Silva

Coordenadora de Feira
Samella Castro

Assistente de Produção
Emerson Ruan

Promotor de Vendas
Branco Aviz

Promotor de Vendas
Felipe Pantoja

Promotora de Vendas
Juciane Lázaro

Promotora de Vendas
Nicole Silva

Promotora de Vendas
Paula Pinheiro

Promotora de Vendas
Vanessa Vasconcelos

AGRADECIMENTOS

Ministério da Cultura - MINC

Instituto Cultural Vale

Fundação Cultural do Pará - Curro Velho e Casa da Linguagem

Secretaria de Cultura do Estado do Pará - SECULT/PA

Andrei Miralha - Coordenador de Oficinas do Curro Velho

Gráfica Áurea - Caio Cezar Soares e André Cecim

Instituto Cultural Amazônia do Amanhã - ICAA

Participantes do espaço gastronômico:

7Dois Burgers

Amazonique

Boutique Árabe Culinária

Best Doces

Ivana Vaz

Nildo's Tacacá

Talit's Pizza

Yarla Cozinha

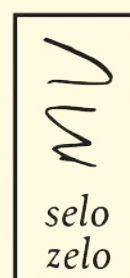
PROGRAMA
ROUANET
nas
favelas

Apoio:



Patrocínio:

Realização:



Organização

Livando Malcher

Thiago Kazu

Coordenação Editorial

Thiago Kazu

Projeto Gráfico

Livando Malcher

Diagramação

Livando Malcher

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Margens gráficas [livro eletrônico] : memórias da
feira. -- Belém, PA : Ed. do Autor, 2025.
-- (Margens gráficas ; 1)
PDF

ISBN 978-65-01-85463-2

1. Amazônia 2. Artes gráficas - Brasil 3. Gravuras
brasileiras I. Série.

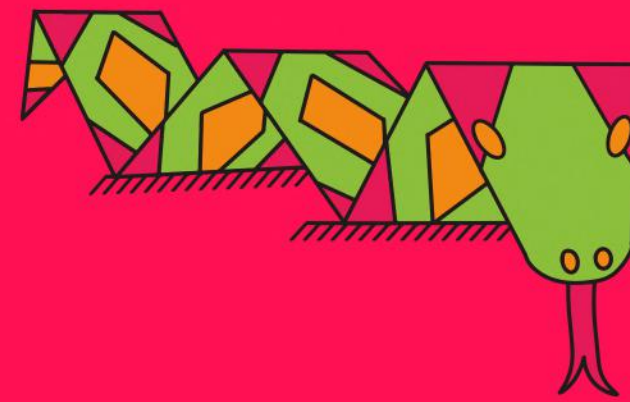
25-324256.0

CDD-741.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes gráficas 741.6

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



[@afeiramargem](https://www.instagram.com/afeiramargem)